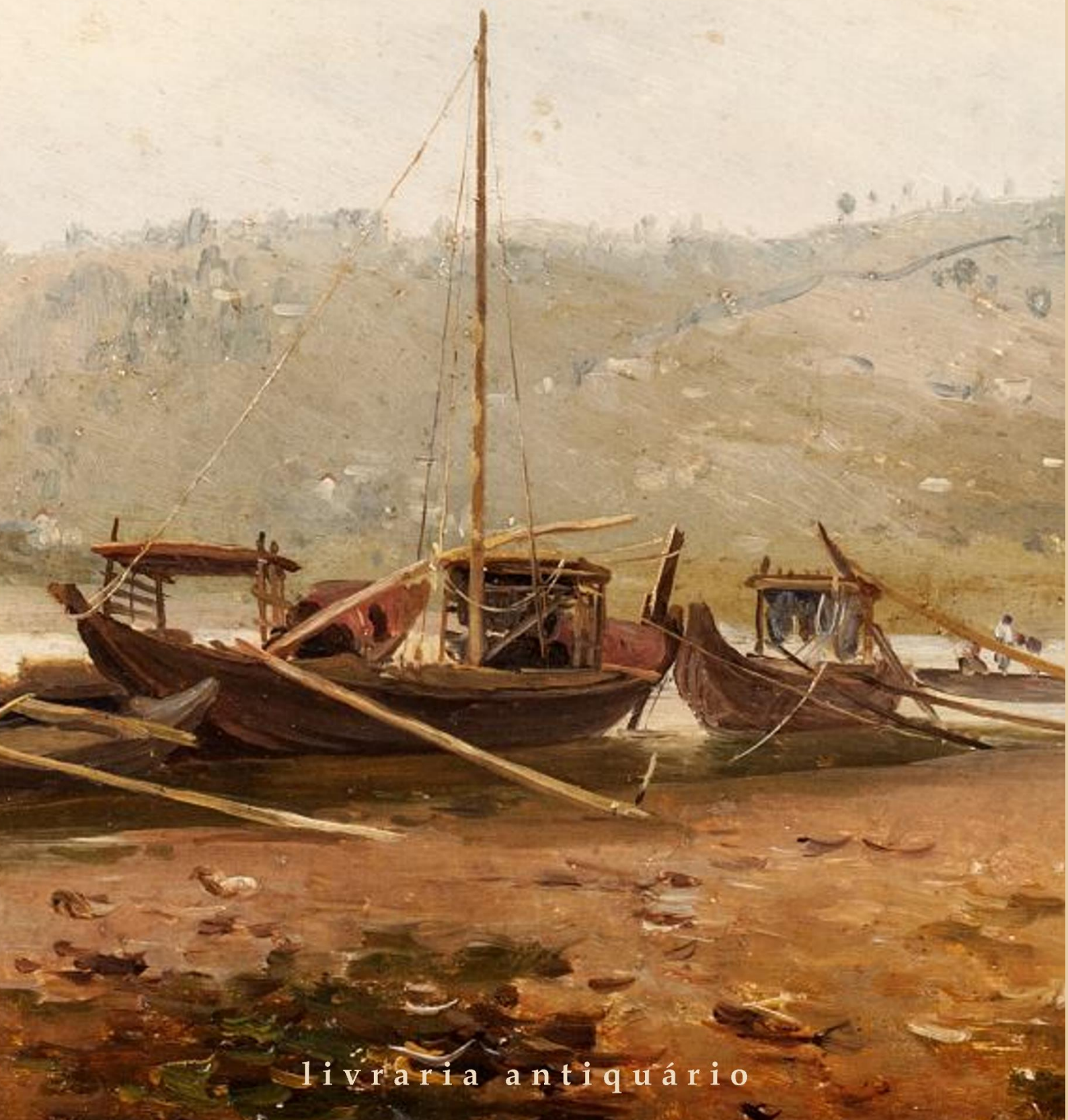




atempo

boletim 59



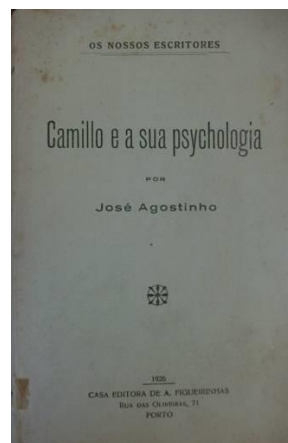
livraria antiquário

1 - Agostinho, José – Camillo e a sua psychologia.

Porto, A. Figueirinhas, 1926, 282;VI p., 19 cm.
Capa brochada, com algumas manchas de
humidade, bom estado de conservação.

*«A figura de Camillo é colossal e até única no
poder verbal (...) é indispensável arrancar, em
traços sóbrios, da sua vida e da sua obra, não
minúcias, não pretextos para theorias
hypotheticas, não conclusões exclusivamente
verbalistas, mas sim a psychologia clara e, tanto
quanto possível, precisa do escriptor eminente.»*

25 €



2 - Albuquerque, Luiz da Silva Mouzinho de – Georgicas portuguezas.

Paris, na Officina de Bobée, 1820, 1ª edição, [8];211 p., 14 cm.
Encadernação ½ pele da época, com assinatura de posse na folha de
rosto, bom estado de conservação.

*Poema relativo a assuntos agrícolas e descrições sobre a natureza. Obra de
grande sensibilidade e riqueza literária.*

*Inclui notas explicativas de alguns termos técnicos. «Nas notas botânicas,
copiei, quanto me foi possível, o nosso ilustre compatriota Felix Avellar
Brotero, nas suas Noções elementares d' esta sciencia.»*

*«Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque foi um militar, engenheiro, poeta, cientista e político português
que se distinguiu nas lutas liberais e nos conflitos que marcaram a sociedade portuguesa na primeira
metade do século XIX.*

Foi avô de Joaquim Augusto Mouzinho de Albuquerque, militar e administrador colonial.»

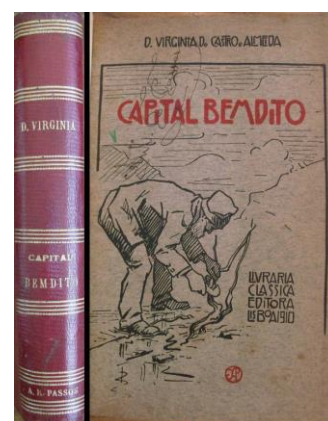
80 €

3 - Almeida, Virgínia de Castro e – Capital bemdito. Lisboa, Livraria
Clássica Editora, 1910, 1ª edição, 377 p., 19 cm. Encadernação ½ pele,
com capa de brochura, assinatura de posse na capa de brochura, bom
estado de conservação.

*«Escritora de literatura infantil, preocupada com as questões da educação
e da formação da mulher, dedicou-se também a outros géneros literários,
como o romance e a literatura de viagens.*

*Foi a primeira mulher a ter um papel relevante na nossa história do
cinema.»*

25 €



Alvarás



4 - Alvará com força de ley, porque vossa magestade ha por bem declarar a Ley de quatro de Julho de mil setecentos sessenta e oito, sobre a forma porque se devem fazer os Embargamentos dos Prazos pertencentes ás igrejas, Ordens, e Mosteiros, e quaisquer outros Corpos de mão morta, pela maneira assima declarada.

Por Resolução de Sua Magestade de 28 de Abril de 1769.

Foi publicado este Alvará com força de Ley na Chancelaria Mór da Corte, e Reino, 3 de Junho de 1767.

Dom Sebastião Maldonado. // Antonio Jozé de Moura // João Pacheco Pereira.

Registado na Chancellaria mór da Corte, e Reino, no livro das Leys a fol. 208. Lisboa, 3 de Junho de 1769.

4 Páginas, 28 cm. Bom estado de conservação.



JUNTO COM:

DO SERVIÇO DE SUA MAGESTADE, fidelíssima, que Deos guarde. Carta de Ley, porque Vossa Magestade he servido declarar por nullas, abusivas, e de nenhum efeito as Consolidações do Dominio útil com o directo nos prazos pertencentes ás Igrejas, Ordens, e Mosteiros, e quaisquer outros Corpos de mão morta, ou as mesmas Consolidações se fação, ou tenhaõ feito por devoluções, comissos, opções, ou qualquer outro modo: E dar juntamente as mais providencias, na forma que na dita Ley se declara.

Por Resolução de Sua Magestade de 8 de Junho de 1768.

Registado na Chancellaria mór da Corte, e Reino, no livro das Leys a fol. 185. Lisboa, 9 de Julho de 1768.

8 Páginas, 28 cm. Bom estado de conservação.

«Lei de 1768 que proíbe as consolidações dos dois domínios (directo e indirecto) nos prazos pertencentes às igrejas, ordens e mosteiros ou qualquer outro corpo de mão morta.»

50 €



5 - Sebastião Joseph de Carvalho e Mello

Alvará de Ley; porque Vossa Magestade he servido approver, ratificar, e confirmar a condemnação da Sentença. Que na Junta da Inconfidencia se proferio contra os Reos do bárbaro, e sacrílego defacto, que na noite de três de Setembro do anno próximo passado se commetteo contra a Real Pessoa de Vossa Magestade; pelo que pertence á revesaõ, incorporação dos Vinculos constituídos em bens, que havesses sido da Coroa; e aos Prazos de qualquer natureza, que sejaõ: Estabelecendo, que o mesmo se fique praticando pelo tempo futuro, naqueles casos em que se cometer crime LEZA MAGESTADE de primeira Cabeça; tudo na forma acima declarada.

Foi publicado este Alvará De Ley na Chancellaria mór da Corte, e

Reino. Lisboa, 18 de Janeiro de 1759.

D. Miguel Maldonado.

2 Páginas, 28 cm. Bom estado de conservação

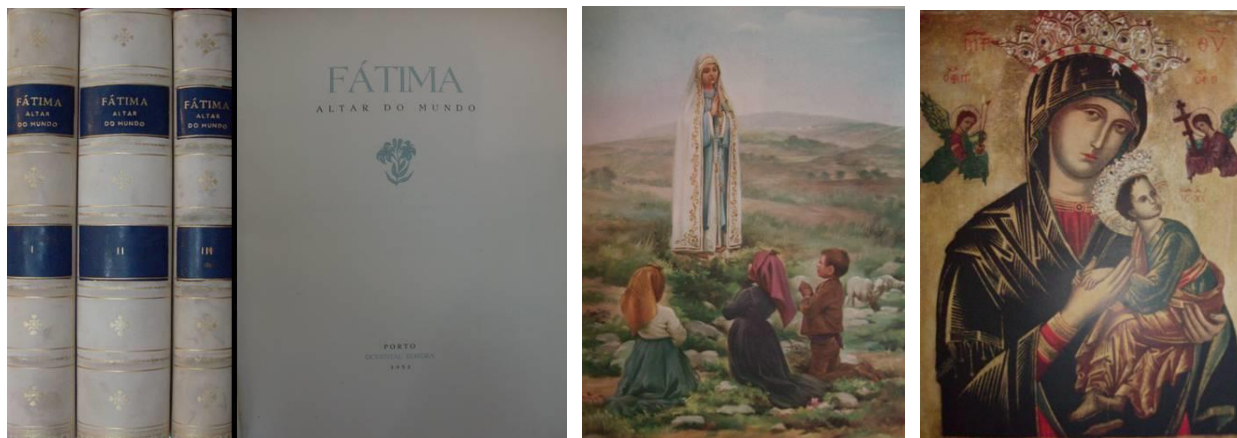
Sentença que impõe a confiscação dos bens e títulos à Casa de Aveiro e Távora.

«A 13 Janeiro os Távoras e o duque de Aveiro são executados em Lisboa. São-lhes confiscados os bens.

A inusitada violência do suplicio imposto aos sentenciados (em particular aos Távoras) suscitou vivas reacções na Europa ilustrada. Marca decisivamente as representações constituídas pela posteridade sobre o período pombalino.»

40 €

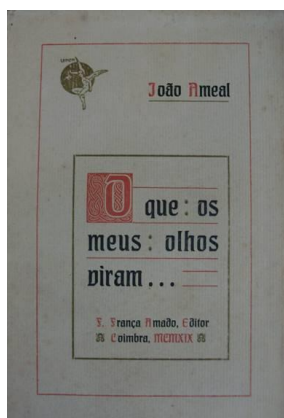
Fim dos Alvarás



6 - Ameal, João (ed. lit.) – *Fátima: altar do mundo*. Porto, Ocidental, 1953-1955, 3 volumes, direcção artística de Luís Reis Santos, 1.º volume: 416;[3] p., 2.º volume: 325;[4] p., 3.º volume: 549;[1] p., muito ilustrados em folhas extra texto, 29 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«Para elaborar [esta obra], reuniu-se um grupo de valores consagrados e de reconhecidas competências, quer do nosso Clero, quer das nossas Letras. Pelos cuidados da apresentação gráfica: pela riqueza e abundância de uma iconografia até agora, na sua maior parte, nunca dada a público; pelo desenho escrupuloso do plano de conjunto – ficará a constituir, decerto, simultaneamente, um arquivo precioso e um acto de Fé.»

90 €



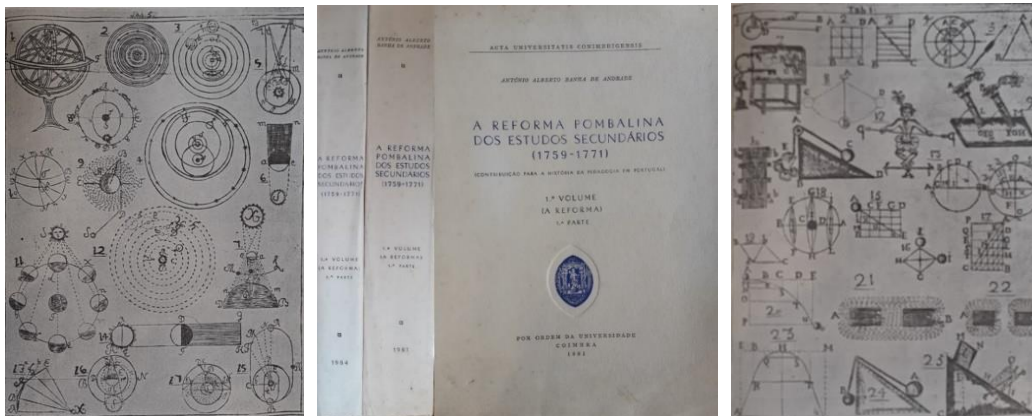
7 - Ameal, João – *O que os meus olhos viram... nos homens, nas mulheres, nas coisas*. Coimbra, França Amado, 1919, 274 p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado de conservação.

Considerações sobre a vida social pós-guerra.

«João Francisco de Barbosa Azevedo de Sande Aires de Campos conhecido com o pseudónimo literário João Ameal, foi um jornalista, escritor, político, e historiador português.

A sua História de Portugal, um trabalho multi-volume publicado pela primeira vez em 1941 foi galardoada com o Prémio Alexandre Herculano, em 1943.»

25 €

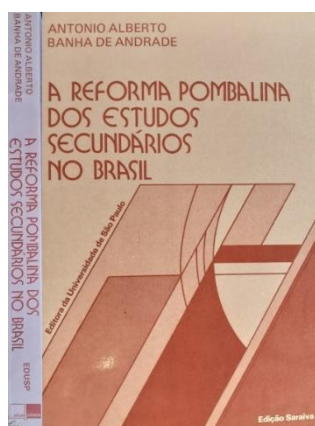


8 - Andrade, António Alberto Banha de – A reforma pombalina dos estudos secundários (1759-1771): contribuição para a história da pedagogia em Portugal. Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1981-1984, 2 volumes, 1º volume, parte 1: **A reforma**, XXXI;574 p., com 2 folhas desdobráveis, ilustrado, 1º volume, parte 2: **A reforma**, 575 a 999 p., 26 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«A reforma pombalina dos estudos secundários, ao tempo dita das escolas menores, processa-se em dois períodos bem distintos que brevemente se podem caracterizar como o da actuação da Directoria-Geral dos Estudos (1759-1771) e o da extinção desta e consequente entrega dos estudos à Real Mesa Censória (1771 e ss.).

Sebastião José de Carvalho e Melo entrara, corajoso, no duelo travado desde o século XVII contra a didáctica dos Jesuítas.»

60 €

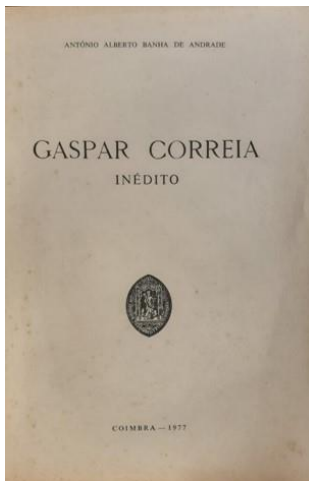


9 - Andrade, António Alberto Banha de – A reforma pombalina dos estudos secundários no Brasil. São Paulo, Universidade de São Paulo; Saraiva - Livrários Editores, 1978, X;226;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A época pombalina no Brasil é ainda um período que requer estudos minuciosos nos seus múltiplos aspectos, para que muitos dos problemas da História do Brasil, desse período, possam ser entendidos na sua totalidade. Obra de uma análise profunda e abrangente do que foi no Brasil a Reforma do ensino empreendido pelo Marquês de Pombal.

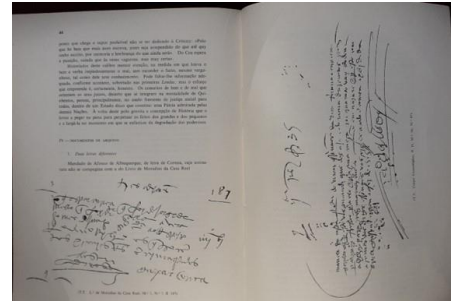
A leitura da obra suscitará nos leitores inúmeras questões não só quanto à vida colonial e seu desenvolvimento, mas também quanto ao iluminismo português, inspirador da reforma educacional.»

20 €



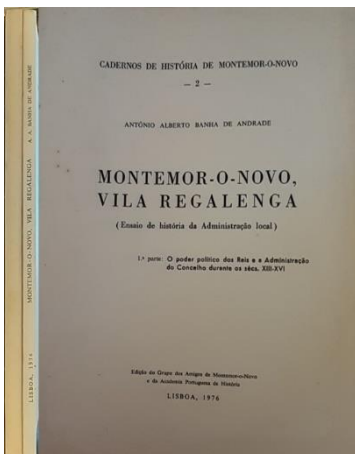
10 - Andrade, António Alberto Banha de – *Gaspar Correia: inédito*. Coimbra, Imprensa de Coimbra, 1977, separata da revista da Universidade de Coimbra, 48;[2] p., ilustrado com cópias de documentos, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«*Gaspar Correia (1492 — 1561) historiador português, autor das “Lendas da Índia”, uma das mais importantes obras sobre a fase inicial da presença portuguesa na Índia e no Oriente. É referido como o Políbio português. A sua*



obra mais importante, “Lendas da Índia”, só teve edição em meados do século XIX.»

18 €



11 - Andrade, António Alberto Banha de – *Montemor-o-Novo, vila regalenga: ensaio de história da administração local*. Montemor-o-Novo; Lisboa, Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo; Academia Portuguesa de História, 1976-1979, 2 volumes, colecção: Cadernos de História de Montemor-o-Novo, 1ª parte: ***O poder político dos reis e a administração do concelho durante os sécs. XIII-XVI***, 83;[2] p., 2ª parte: ***Conspecto sócio-económico de uma vila alentejana da Renascença***, 162 a 274;[2] p., 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

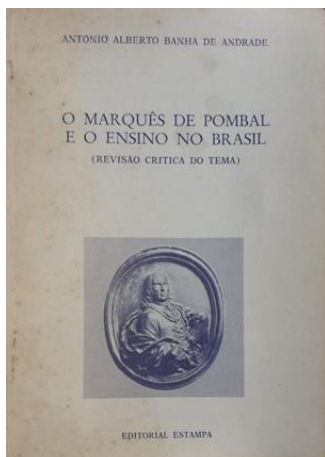
Índice do 1º Volume:

Razão do tema. – Situação prevalecente em Montemor-o-Novo, vila regalenga, após a conquista cristã. – Poder real e poder concelhio: Forais de D. Sancho I (1203) e de D. Manuel (1503), costumes e posturas. A Câmara e mais homens da governação. – O poder político do Rei e poder Concelhio. Despachos: privilégios e apontamentos levados à Corte e às Cortes.

Índice do 2º Volume:

Introdução. – Os poderes (Central e local, com os Mestres), no campo sócio-económico. – Rendas do Concelho fiscalizadas pelo Corregedor. – A pequena propriedade e o regime das Sesmarias. – A tributação e outros encargos financeiros do povo. – Vida sócio-económica do Concelho, no dia-a-dia, nos sécs. XV-XVII (era e moeda novas). – O sistema vigente, em termos gerais, e o nascimento da vila como expressão económica. Crises cerealíferas e fome: secas e peste; índice do custo de vida; preços, falta de moeda. – Pesos e medidas.

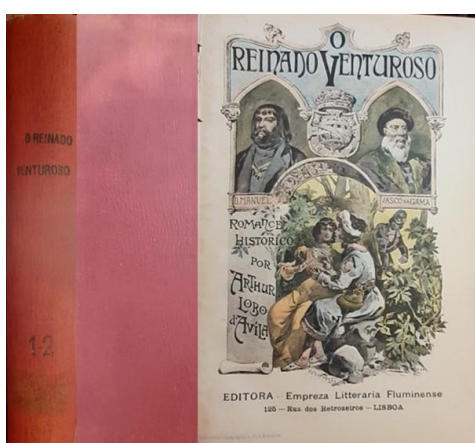
30 €



12 - Andrade, António Alberto Banha de – *O Marquês de Pombal e o ensino no Brasil (revisão crítica do tema)*. Lisboa, Editorial Estampa, s/d, [1];227 a 241 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

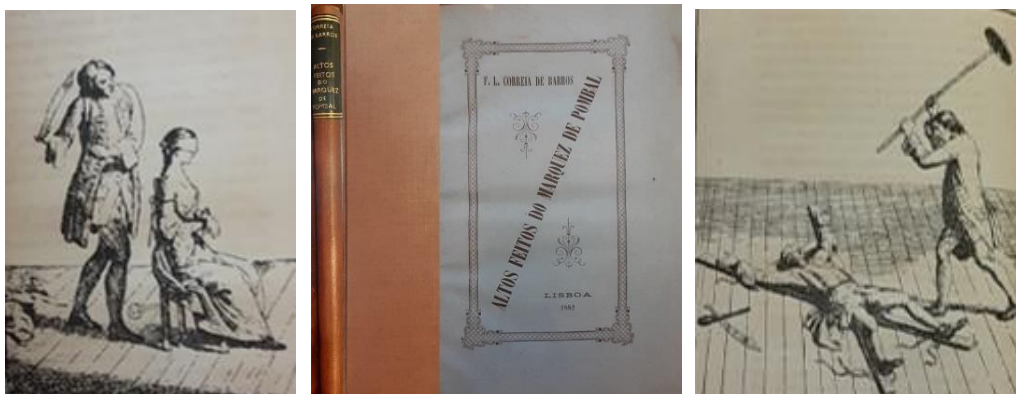
«É muito difícil precisar até que ponto e em que escala se fez sentir a Reforma de 1759 no Brasil. Para preencher essa lacuna, dediquei-me ao estudo deste período e, por isso, só dele tratei com pormenor.»

12 €



13 - Ávila, Arthur Lobo d' – *O reinado venturoso: romance historico portuguez da epocha manuelina*. Lisboa, Editora – Empresa Litteraria Fluminense, s/d, [1930], 2 volumes (encadernados num) volume I: 367, volume II: 366 p., ilustrados com desenhos em folhas extra texto, 23 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado de conservação.

35 €



14 - Barros, Francisco Lobo Correia de – *Altos feitos do marquês de Pombal*. Lisboa, Typographia de Mattos Moreira & Cardoso, 1882, [4];116 p., ilustrada com desenhos em folhas extra texto, 21 cm. Encadernação inteira de tela, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Tenho sobre a minha secretária livros, alguns deles inéditos, e bem assim documentos manuscritos de summa importância, - reliquias de família que teem passado de mão em mão. Sem eles certamente não teria dado preencher, com tanta rectidão e imparcialidade, o fim que emprehendi.»

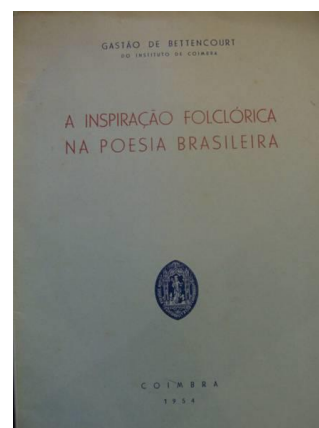
40 €



15 - Bettencourt, Gastão – *A inspiração folclórica na poesia brasileira*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1954, 58 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Não foi só na música do Brasil que o folclore desse país exerceu forte influência. Na literatura e, sobretudo, na poesia, há muitos anos que as coisas do povo, o sentido profundo da terra, influenciam fortemente os grandes artistas da pena, dando colorido forte e característico a páginas soberbas e a inspirados versos.»

15 €





16 - Bibliotheca do povo e das escolas. Lisboa, David Corazzi; Companhia Nacional Editora, 1881-1890, colecção: Propaganda de Instrução para Portuguezes e Brasileiros, direcção de Xavier da Cunha a partir da 13ª série, 22 volumes, 1ª série à 22ª série, 176 números, ilustrados, 17 cm. Encadernação original do editor, com capas de brochura, bom estado de conservação.

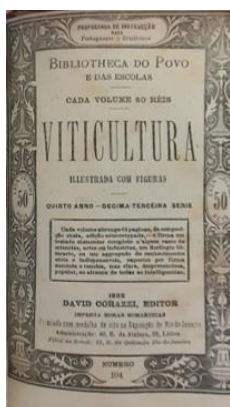
Com a colaboração de diversos autores entre os principais destacam-se: João Cesário de Lacerda, Paulo Lauret, Manuel Rodrigues de Oliveira, Vicente Maria Almeida d'Eça, Carlos Bandeira de Mello, Francisco Adolpho Celestino Soares, João de Mendonça, Antonio Maria Baptista, Antonio de Macedo Mengo, João Bastos Pereira da Costa, Manuel Diogo de Valladares, Julio Arthur Lopes Cardoso, Antonio Carlos Craveiro Lopes, Joaquim dos Anjos, Guilherme José Ennes.

«No seio da sociedade oitocentista, o problema da educação do povo constituía um imperativo e ressoava nos discursos proferidos pela minoria letrada. Entendia-se que a educação do povo representava o caminho para a regeneração do indivíduo e da sociedade portuguesa para se alcançar o progresso e a civilização. Sob a influência da ideologia positi-vista no pensamento pedagógico português, defendia-se uma educação que, assente em bases científicas e técnicas sólidas, transmitisse conhecimentos úteis do ponto de vista da sua apli-cabilidade no contexto doméstico e público.

Entre 1881 e 1886, as publicações eram quinzenais, nos dias 10 e 25 de cada mês.» - Olímpia Morato

Depois de 1887 a publicação passou em média, a uma edição mensal.

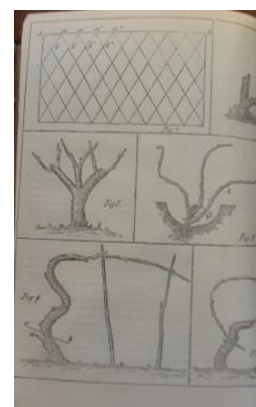
Em 1881, a Biblioteca do Povo e das Escolas foi premiada com Medalha de Ouro, na Exposição do Rio de Janeiro.



«Biblioteca do Povo e das Escolas constituem uma das mais completas e das mais perfeitas bibliotecasinhas escolares.»

«A Biblioteca do Povo e das Escolas é uma grata surpresa, quando se observa

atentamente e se percebe que em um país no qual a maioria dos livros não alcançava a casa dos 300 exemplares vendidos anualmente, tal colecção tenha vendido, nos seus dois primeiros volumes, 6000 exemplares a cada 15 dias, em Portugal e no Brasil.»

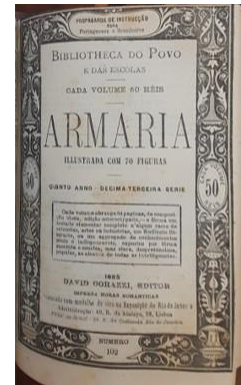


Em 1881, a Biblioteca do Povo e das Escolas foi premiada com Medalha de Ouro, na Exposição do Rio de Janeiro.

(continua)

Índice:

1º História de Portugal. 2º Geographia geral. 3º Mythologia. 4º Iniciação às sciencias physico-naturais. 5º Arithmetica práctica. 6º Zoologia. 7º Chorographia de Portugal. 8º Physica elementar. 9º Botânica. 10º Astronomia popular. 11º Desenho linear. 12º Economia política. 13º Agricultura. 14º Algebra. 15º Mammiferos. 16º Hygiene. 17º Principios geraes de Chimica. 18º Noções geraes de Jurisprudencia. 19º Manual do fabricante de vernizes. 20º Telegraphia electrica. 21º Geometria plana. 22º A Terra e os Mares. 23º Acustica. 24º Gymnastica. 25º As colonias portuguezas. 26º Noções de musica. 27º Chimica inorganica. 28º Centuria de celebridades femininas. 29º Mineralogia. 30º O Marquez de Pombal. 41º Escripção commercial. 42º Anatomia humana. 43º Geometria no espaço. 44º Hygiene da alimentação. 45º Philosophia popular em proverbio. 46º Historia universal. 47º Biologia. 48º Gravidade. 49º Physiologia humana. 50º Chronologia. 51º Calor. 52º O Mar. 53º Hygiene da habitação. 54º Optica. 55º As raças históricas na Lusitânia. 56º Medicina domestica. 57º Esgrima. 58º Historia antiga. 59º Repteis e Batrachios. 60º Natação. 61º Electricidade. 62º Fabulas e Apologos. 63º Philosophia do Direito. 64º Grammatica Franceza. 65º Historia da Botanica em Portugal. 66º Mechanica. 67º Moral. 68º Prática de escripturação. 69º O Livro do Natal. 70º Historia natural dos peixes. 71º Magnetismo. 72º O Vidro. 81º Pedagogia. 82º A arte 83º Manual do carpinteiro. 84º O cholera e seus inimigos. 85º Hydrostatica. 86º Piscicultura. 87º Direito publico internacional. 88º Lisboa e o cholera 89º Historia natural dos articulados. 90º Historia maritima. 91º Topographia. 92º Historia moderna. 93º Psychologia. 94º O Brazil nos tempos coloniaes. 95º Hygiene do vestuario. 96º Geometria descritiva. 97º A Guerra da Independencia. 98º Leitura e recitação. 99º Fortificação. 100º O navio. 101º Historia contemporanea. 102º Armaria. 103º Coisas portuguezas. 104º Vinticultura. 105º Sociedades cooperativas. 106º Portugal pré-historico. 107º Equitação. 108º Direito internacional maritimo. 109º Zootechnia. 110º Metallurgia. 111º Manual do ferrador. 112º Restauração de quadros e gravuras. 113º Architectura. 114º Os insectos. 115º Viagens e descobrimentos maritimos. 116º Arte. 117º Vinhedos e Vinhos. 118º Grammatica ingleza. 119º Silvicultura. 120º Historia do theatro em Portugal. 121º Romanceiro portuguez. 122º A luz electrica. 123º O Brazil Independente. 124º Crystaes. 125º Plantas uteis dos campos de Portugal. 126º Caminhos-de-ferro. 127º O exterior do cavallo. 128º O macho e a femea no reino animal. 129º Desenho e Pintura. 130º As ilhas adjacentes. 131º Historia da Grecia. 132º Architectura Sacra. 133º Viagens e descobrimentos terrestres. 134º Astronomia Photogrphica 135º Civilidade. 136º A unidade na Natureza. 137º O Archipelago dos Açores 138º Manual do Typographo. 139º Ilhas Occidentaes do Archipelago Açoriano. 140º Alfabeto natural. 141º Copa e cozinha. 142º Trigonometria. 143º Formulario comerial. 144º Historia da Philosophia. 145º Plantas uteis das mattas de Portugal. 146º Methodo de inglez. 147º Methodologia. 148º Os adubos agricolas. 149º Marinha portugueza. 150º Os balões de Portugal. 151º Logica. 152º Microbios e doenças. 153º Historia Romana. 154º A polvora e os explosivos modernos. 155º Receitas uteis. 156º Artilharia. 157º Hypnotismo e suggestão. 158º Aerostação. 159º A medicina nos casos urgentes. 160º Vulcões e movimentos do solo. 161º Os herois de 1640. 162º Língua portugueza. 163º A mulher na Antiguidade. 164º Angola. 165º Poetica. 166º Viagens e descobrimentos maritimos dos Portuguezes. 167º A Revolução da Maria da fonte. 168º Manual do enfermeiro. 169º Deveres do homem. 170º O somno e os sonhos. 171º Historia da Musica. 172º Grammatica latina. 173º A instituição consular. 174º Fastos açorianos. 175º Linguas d' Africa. 176º A previsão do tempo.



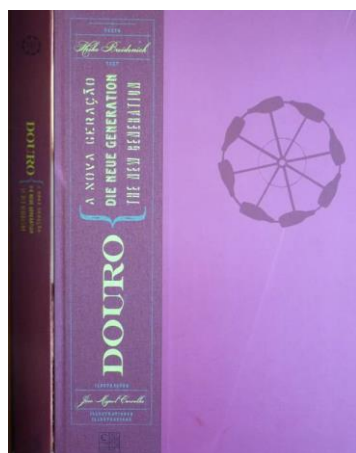
200 €



17 - Brandão, Francisco Azevedo (dir.) – *Espinho: boletim cultural: revista trimestral para publicação de estudos e documentos relativos ao concelho*. Espinho, Câmara Municipal de Espinho, 1980-1981, 6 números, volume II – 1980, nº 5 e 6, 182 p., nº 7, 195 a 311 p., nº 8: 321 a 445;[1] p., volume III – 1981, nº 9, 89 p., nº 10, 101 a 209 p., nº 11 e 12: 221 a 458;[2] p., ilustrados, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Obra de grande interesse literário, etnográfico e artístico com a colaboração de inúmeros escritores.

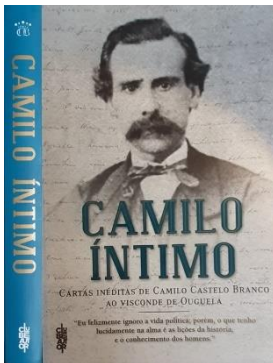
35 €



18 - Breidenich, Heike – *Douro: a nova geração / die neue generation / The New Generation*. Porto, Caixotim, 2005, prefácio de Joel B. Payne, tradução de Sebastião Iken, Ana Cristina Santos, ilustrações de João Miguel Carvalho, 1ª edição, texto em português, alemão e inglês, 189;[3] p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«O vale do Douro, desde sempre ligado à tradição e muitas vezes um pouco reservado, começou agora a mexer-se com o espírito criativo de jovens talentos. Nesse processo, nenhuma das Quintas que vamos conhecer nas páginas que se seguem teve que ser de novo inventada. Deu-se antes um despertar de consciência em relação ao próprio passado vinhateiro. Hoje, os apreciadores do vinho podem visitar estas velhas quintas e, através dos seus mais finos vinhos, reviver um pouco da História.»

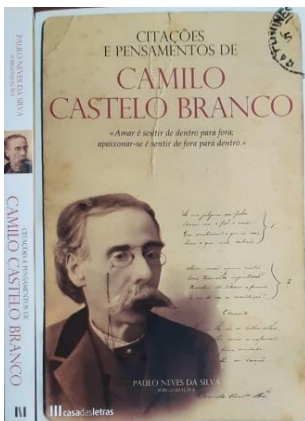
35 €



19 - Branco, Camilo Castelo – *Camilo íntimo: cartas inéditas de Camilo Castelo Branco ao visconde de Ouguela*. Lisboa, Clube do Autor, 2012, prefácio de A. Campos Matos, posfácio de João Bigotte Chorão, 391 p., ilustrado com fotos e manuscritos, 25 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«A publicação de mais de duas centenas de cartas inéditas de Camilo Castelo Branco dirigidas a um grande amigo seu, o visconde de Ouguela, impõe uma explicação a respeito da descoberta de tal correspondência que pareciam estar perdidas, como lastimava mais de um camiliano, em prefácios que precediam outras colectâneas. Alguns desses documentos são de inegável importância histórica. Diante de tão elevado número de missivas pareceu-me necessário promover a publicação dessa correspondência, valioso legado cultural português.»

25 €



20 - Branco, Camilo Castelo – *Citações e pensamentos de Camilo Castelo Branco: 710 citações, 57 reflexões e pensamentos*. Alfragide, Casa das Letras, 2012, organizado por Paulo Neves da Silva, 260 p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Amar é sentir de dentro para fora;
apaixonar-se é sentir de fora para dentro.»

25 €



21 - Brandão, Raúl – *Memórias*. Lisboa, Livraria Aillaud e Bertrand; Seara Nova, 1933, 1º volume: s/d, 340;[1] p., 2º volume: s/d, 296;[1] p., 3º volume: 1933, 1ª edição, 286;[1] p., 19 cm. Encadernação em ½ tela da época, com capas de brochura, bom estado de conservação.

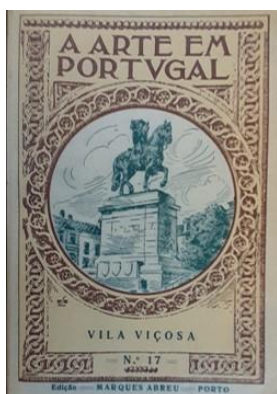
«Se tivesse que recomeçar a vida, recomeçava-a com os mesmos erros e paixões. Não me arrependo, nunca me arrependi.»

45 €

22 - Brun, André – *Procópio baêta: ditos e feitos dum burguez lusitano do primeiro trinténio do século vinte*. Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1927, 1ª edição, 189;[2] p., 20 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, cansada.

«André Francisco Brun foi um humorista e escritor português de ascendência francesa. A sua obra literária reparte-se entre o teatro e a crónica, centralizando-se nos aspectos comezinhos da pequena burguesia da vida lisboeta, demonstrando reconhecido sentido de humor. Foi autor de um grande número de peças teatrais, especialmente comédias e números de teatro de revista.»

25 €



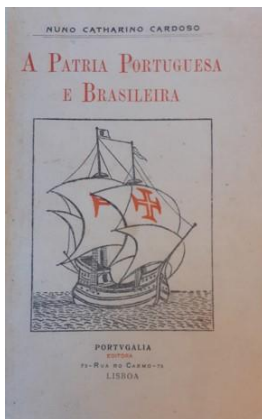
23 - Cardim, Luís – *A arte em Portugal: Vila Viçosa*. Porto, Edição Marques Abreu, 1961, 17º volume: 37;[40] p., ilustrado com fotos de Marques Abreu, 16 cm. Com dedicatória do presidente da Fundação da Casa de Bragança. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Esta coleção contava com 15 títulos sob a direção directa de Marques Abreu, tendo sido posteriormente continuada pelo seu filho José Marques Abreu Jr. A grande maioria das fotografias apresentadas na coleção são da autoria de Marques Abreu, com a colaboração de Augusto Soucasaux e também do seu filho. Publicação que demonstrou mais uma vez o valor da fotografia de arquitetura de monumentos.

12 €



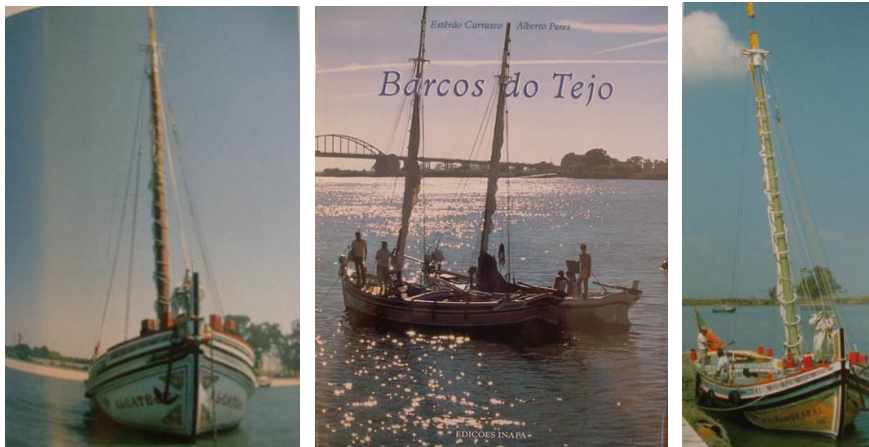


24 - Cardoso, Nuno Catharino – A Pátria portuguesa e brasileira: antologia contendo alguns inéditos e dados biográficos àcerca de 57 poetas portugueses e brasileiros. Lisboa, Portugalia Editora, s/d, [1925], VIII;104;VIII p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Nuno Catarino Cardoso (1887-1969). Nasceu na ilha de Santo Antão em Cabo Verde. Exerceu cargos no Ministério da Agricultura e foi sócio efetivo do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. Foi premiado com medalha de ouro na Exposição Internacional do Rio de Janeiro e nomeado oficial da Ordem de Santiago da Espada pelos seus trabalhos literários.»

«Dividido em duas partes, o presente tomo visa não só a evocar as belezas da terra Portuguesa e Brasileira, como alguns dos notabilíssimos feitos que honraram, sobremodo, as páginas de ouro da História de Portugal e Brasil.»

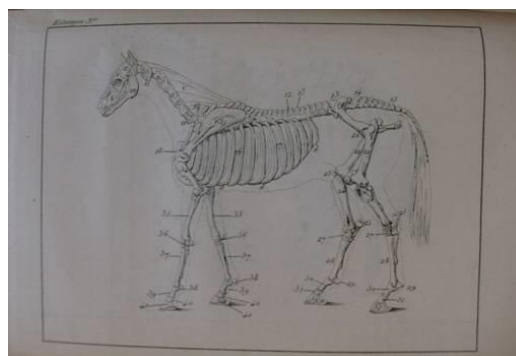
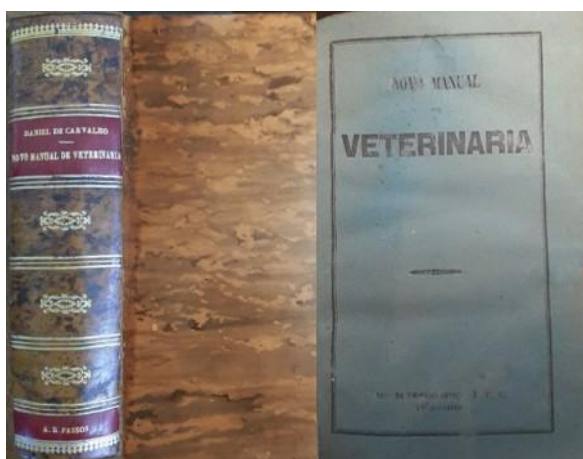
15 €



25 - Carrasco, Estêvão – Barcos do Tejo. Lisboa, Inapa, 1997, prefácio de Luís Guimarães Lobato, 153;[7] p., muito ilustrado com fotos de Alberto Peres, desenhos do autor, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«As embarcações descritas são algumas das que percorreram o Tejo e o mar adjacente à sua foz na primeira metade deste século e que, se para alguns são motivo de curiosidade, são, para outros, uma saudosa recordação.»

35 €

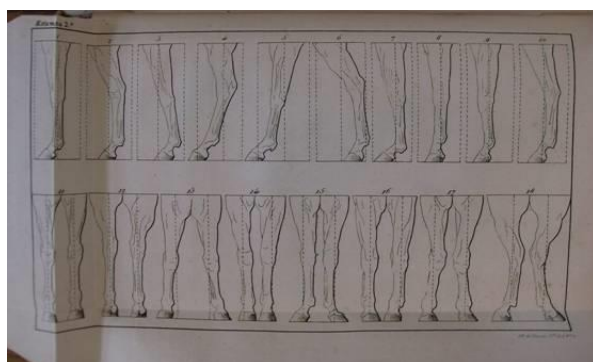


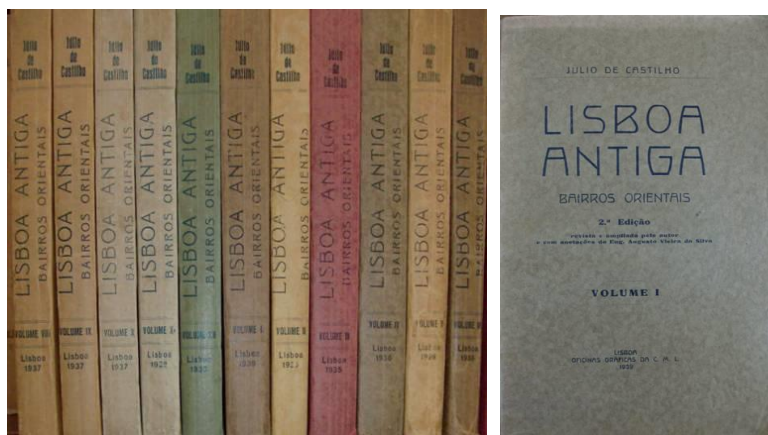
26 - Carvalho, Lino José Daniel de – *Novo Manual de Veterinária: contendo o conhecimento geral dos cavallos, maneira de os crear, ensinar e dirigir, descripção das suas doenças e os melhores meios de as tratar; preceitos e regras sobre a arte de ferrar, etc. etc. etc.* Lisboa, Typ. Rua dos Galegos, 1863, traduzido do francez por Ignácio de Loyola e Castro, revista, correcto e augmentado por Lino José Daniel de Carvalho, 932;[8] p., ilustrado com 8 gravuras desdobráveis, 20 cm. Encadernação inteira de pele da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Livro dedicado ao cavalo.

«Ensinar às pessoas a arte de conhecer perfeitamente o cavallo, a multiplicar e melhorar as raças, educar-o, tratar-o, nutril-o, pol-o apto aos serviços a que se destina, conservar-lhe a saúde, tratar-o nas doenças, taes são em poucas palavras o fim e objecto deste Manual.»

120 €





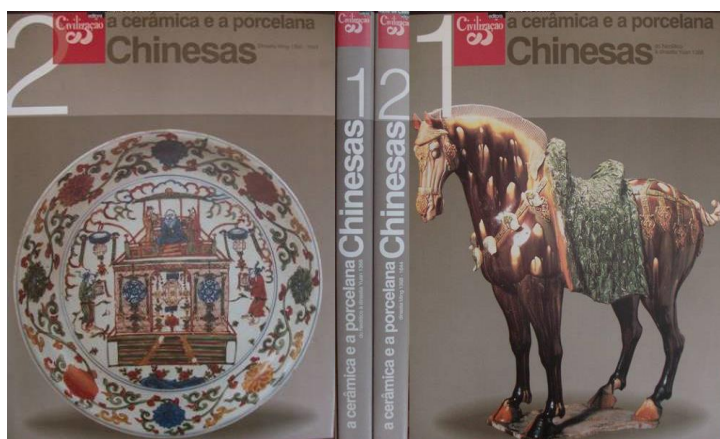
27 - Castilho, Júlio de – Lisboa antiga: bairros orientais. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1935-39, 13 volumes, 2ª edição revista e ampliada pelo autor e com anotações do Eng. Augusto Vieira da Silva, **1º volume:** 355 p., [31] folhas ilustradas, **2º volume:** 247;[2] p., [7] folhas ilustradas, **3º volume:** 324;[1] p., [11] folhas ilustradas, **4º volume:** 366 p., [18] folhas ilustradas, sendo 1 desdobrável, **5º volume:** 274 p., [33] folhas ilustradas, **6º volume:** 276;[3] p., [13] folhas ilustradas, **7º volume:** 310 p., [21] folhas ilustradas, sendo [2] folhas desdobráveis com mapa e planta, **8º volume:** 295;[1] p., [20] folhas ilustradas, sendo [2] folhas desdobráveis com mapas, **9º volume:** 285;[2] p., [15] folhas ilustradas, sendo [1] folha desdobrável com mapa, **10º volume:** 254 p., [27] folhas ilustradas, sendo [10] folhas desdobráveis com plantas, alçados e mapas, **11º volume:** 314;[1] p., [10] folhas ilustradas, [1] folha desdobrável, **12º volume:** 335;[1] p., [2] folha ilustrada, sendo 1 desdobrável, **Complemento ao volume II da Lisboa Antiga: Conquista de Lisboa aos Moiros (1147), narrada pelo Cruzado Osberno**, 88 p., ilustrado com folhas extra texto e 1 folha desdobrável, todos os volumes são ilustrados com fotos, gravuras, plantas, alçados e mapas, sendo alguns desdobráveis, 23 cm. COMPLETA. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.



«Vai visitar a Lisboa pré-histórica, a Lisboa phenicia, a Lisboa romana, a Lisboa sueva, a Lisboa visigótica, a Lisboa mourisca, a Lisboa christã. Vai a um tempo devassar os paços dos reis, as moradas dos nobres, os templos christãos, semi-igrejas, semi-fortalezas, os albergues dos mechanicos, o bulício das escolas geraes, o tráfego marcial e cidadãos das ruas e praças.»

120 €





28 - Castro, Nuno de – A cerâmica e a porcelana chinesas. Porto, Civilização, 1991, 2 volumes, 1º volume: *Do neolítico à dinastia Yuan: 1368*, 213 p., 2º volume: *Dinastia Ming: 1368-1644*, 173;[3] p., muito ilustrado em folhas de página inteira, 31 cm. Exemplar numerado e assinado pelo autor. Encadernação original do editor, com sobrecapas, como novo.

«Além de nos mostrar através da fotografia a evolução da cerâmica, descreve em linhas gerais a sua história, bem como a história da própria China multimilenar que, apesar de todas as vicissitudes, jamais perdeu o sentido estético e evolutivo no fabrico e manipulação da cerâmica.»

120 €



29 - [Charles Victor Hugo] – Victor Hugo en Zelande. Paris, Michel Lévy Freres, Libraires Éditeurs, 1868, 257 p., 18 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

O autor é filho de Victor Hugo

“Il y a six mois, quelques journaux ont annoncé la présence de Victor Hugo à Paris; dernièrement, le télégraphe annonçait son arrivée à Genève. La vérité est qu’il n’est allé ni a Paris ni a Genève, et qu’il a passe son été en Belgique et dans la jolie vallée de Chaudfontaine, après avoir fait en Zéland, avec ses deux

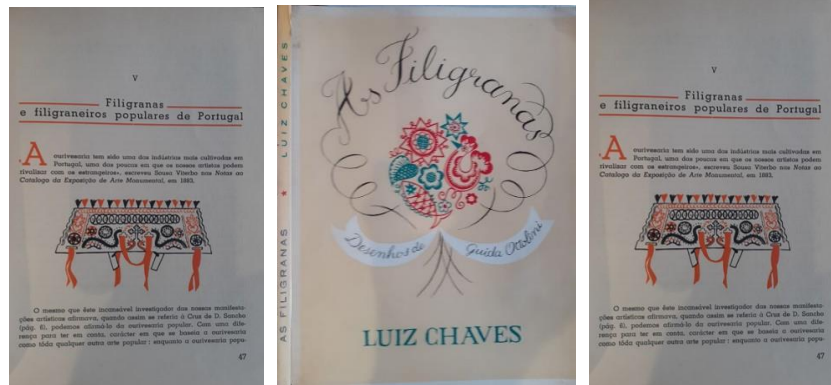
filis, une promenade de plaisir et d’art...”

«Exila-se após o golpe de Estado de 2 de Dezembro de 1851, que condena vigorosamente por razões morais em "Histoire d'un crime".

Durante o Segundo Império, em oposição a Napoléon III, vive em exílio em Jersey, Guernsey e Bruxelas. É um dos únicos proscritos a recusar a anistia decidida algum tempo depois: «Et s'il n'en reste qu'un, je serai celui-là » ("e se sobra apenas um, serei eu").

Durante o seu exílio visita o Luxemburgo por curtos períodos de um ou dois dias nos anos de 1862, 1863 e 1865; em 1871 reside em Vianden por um período de dois meses e meio como refugiado político.»

40 €

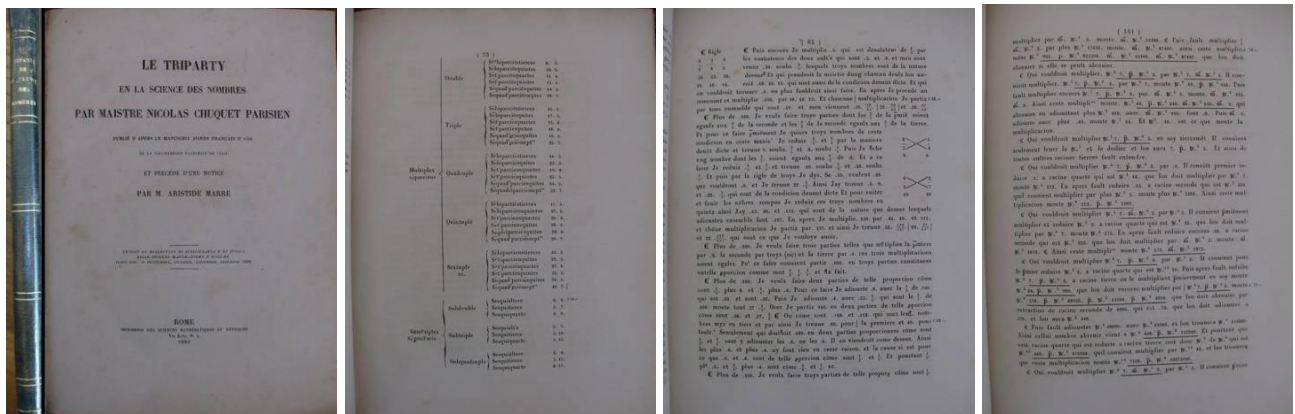


30 - Chaves, Luiz – *As filigranas*. Lisboa, S.P.N., s/d, [194-], 62;[1] p., ilustrado com desenhos de Guida Ottolini, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Sumário:

O ouro no folclore antigo e moderno. – Trajectória da joalheria. – Na Hispânia: terras de Espanha, campos de Portugal. – Filigranas, granulados e esmaltes. – Filigranas e filigraneiros populares de Portugal.

25 €

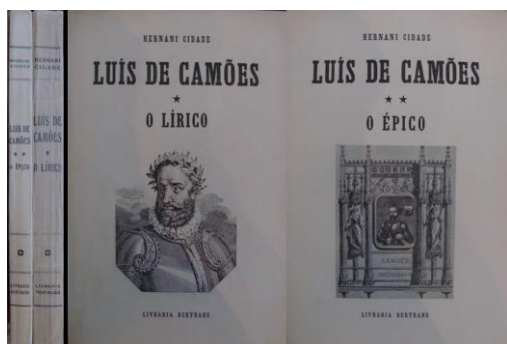


31 - Chuquet, Nicolas – *Le triparty en la science des nombres: publié d'après le manuscrit fond français nº 1346 de la Bibliothèque Nationale de Paris; précédé d'une notice par M. Aristide Marre*. Rome, Imprimerie des Sciences Mathématiques et Physiques, 1881, 1ª edição, 229 p., 30 cm. Encadernação ½ pele da época, papel muito limpo, bom estado de conservação.

Matemático francês, viveu entre 1445 e 1488, embora existam duvidas sobre as datas exactas. Considerado o primeiro matemático a reconhecer o zero e números negativos. Em 1484 escreveu um artigo inédito sobre a ciência dos números, que só em 1881 foi publicado pelo estudioso Aristide Marre.

LIVRO RARO.

2000 €



32 - Cidade, Hernani – Luís de Camões. Lisboa, Livraria Bertrand, 1952-1953, 2 volumes, 2ª edição, revista e ampliada, 1º volume: *O lírico* - [12];354;[1] p., [12] folhas ilustradas, 2º volume: *O épico* - [10];233;[2] p., [10] folhas ilustradas, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

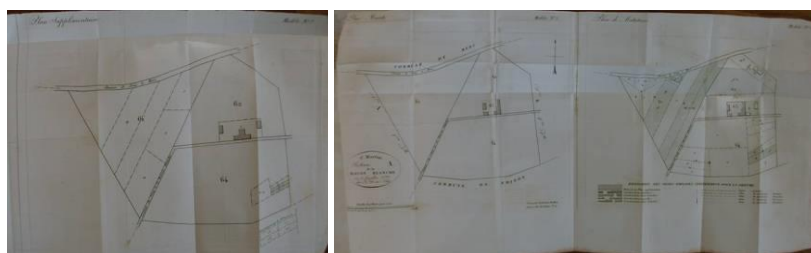
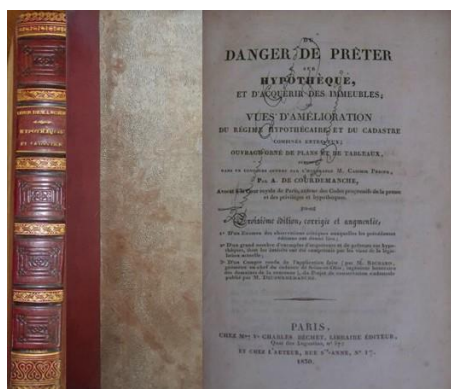
«Na verdade, a biografia do Poeta, tanto como o cânone da sua Lírica, tanto como a interpretação da sua obra, não deixaram (...) de suscitar a actividade investigativa e crítica. (...) Aquilino Ribeiro tentou refazer-lhe a biografia, (...) Costa Pimpão (...) pôs de novo os problemas do seu cânone, Jorge de Sena ensaia a revelação da dialéctica camoniana, e sobre a doutrina do amor na Lírica escreveram A. Salgado Júnior, António Sérgio e José Régio.»

35 €

33 - Concordata e acôrdo missionário de 7 de Maio de 1940. Lisboa, Secretariado da Propaganda Nacional, 1943, 121;[3] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

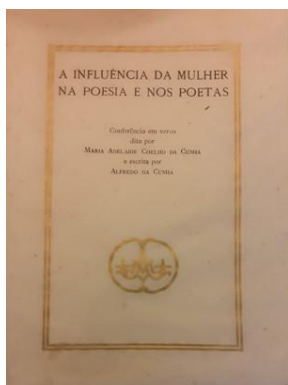
«O Acôrdo Missionário é, como nele se declara, o desenvolvimento das “normas fundamentais relativas à actividade missionária”. Um simples volver de olhos pela história de Padroado e das Missões mostra que nunca os legítimos interesses de Portugal estiveram espiritualmente mais acautelados desde o século dos Descobrimentos.»

20 €



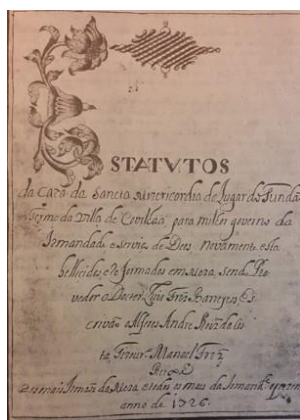
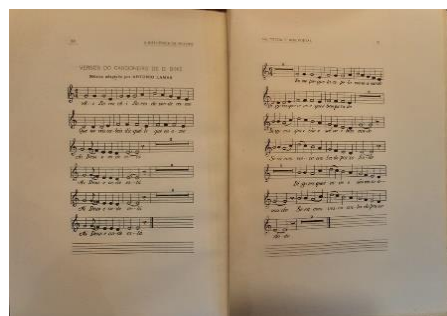
34 - Courdemanche, A. de – Du danger de prêter sur hypothèque, et d'acquérir des immeubles, ou, Vues d'amélioration du regime hypothécaire et du cadastre combinés entre eux: ouvrage orné de plans et de tableaux; publie dans un concours ouvert par l'honorable M. Casimir Perier. Paris, Chez Mme. V. C. Bechet, 1830, troisième édition, corrigée et augmentée, XII;460;[22] p., ilustrado com 9 plantas e tabelas desdobráveis, 22 cm. Encadernação ½ pele da época, com folhas marmoreadas no corte, com assinatura de posse, bom estado de conservação.

80 €



35 - Cunha, Alfredo da; Maria Adelaide Coelho da Cunha – A influência da mulher na poesia e nos poetas: conferência em verso dita por Maria Adelaide Coelho da Cunha e escrita por Alfredo Cunha. Lisboa, Tipografia Universal, 1915, 81 p., ilustrado com fotos e gravuras em folhas extra texto e pautas de música, 24 cm. Edição fora do mercado. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A todos peço o máximo sentido,
Para verem como eu lhes vou provar
Que, a não haver mulheres para amar
Nunca poeta algum teria havido.»
25 €



36 - Cunha, Alfredo da – A Santa Casa da Misericórdia do Fundão. Porto, Officinas de O Commercio do Porto, 1925, 63;[1] p., muito ilustrado com fotos, gravuras, desenhos e cópias de documentos, 27 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«O primeiro trabalho publicado acerca deste antiquíssimo estabelecimento de caridade, data de 10 de Abril de 1870.

Costa Goodolphim considera o ano de 1516 como “a época provável da fundação” da irmandade da Misericórdia do Fundão. Proponho-me traçar o esboço histórico da referida Misericórdia.»

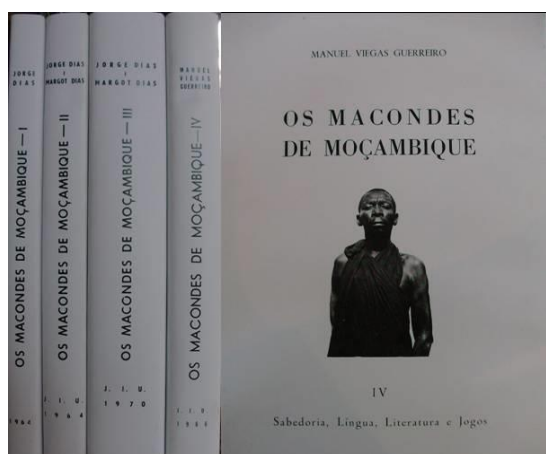
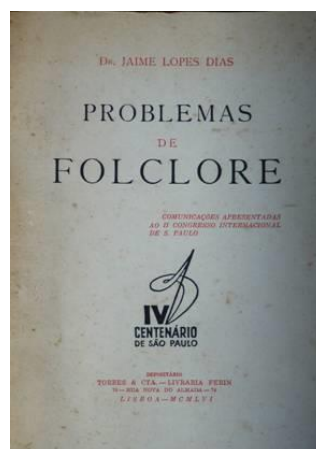
25 €

37 - Dias, Jaime Lopes – *Problemas de folclore: comunicações apresentadas ao II Congresso Internacional, São Paulo, 1954*. Lisboa, Ferin, 1956, 57;[4] p., ilustrado com 2 fotos em folhas extra texto, 22 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

Temário do congresso:

Características do facto folclórico – Folclore e educação de base – Música folclórica e música popular – Folclore comparado – Cooperação internacional entre folcloristas.

25 €



38 - Dias, Jorge; Margot Dias; Manuel Viegas Guerreiro (co-autor) – *Os macondes de Moçambique*. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1964-1970, 4 volumes, 1º volume: ***Aspectos históricos e económicos***, 180 p., 2º volume: ***Cultura material***, 192 p., 3º volume: ***Vida social e ritual***, 445 p., 4º volume: ***Sabedoria, língua, literatura e jogos***, 351 p., muito ilustrados a cores e a preto e branco, com inúmeros mapas desdobráveis, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapas, bom estado de conservação.

«Este livro é o resultado das campanhas etnográficas levadas a cabo pela Missão de Estudos das Minorias Étnicas no Norte da Província de Moçambique, (...) procura abranger todos os aspectos da cultura, dando tanto quanto possível um quadro integral do povo maconde e das suas actividades e comportamentos.»

250 €



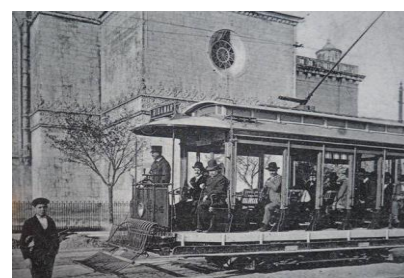


39 - Dias, Marina Tavares – *Os cafés de Lisboa*. Lisboa, Quimera, 1999, 175;[1] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

Índice:

Viagem a um Mundo diferente. – Velhos Botequins. – Nicola: o último café de Lisboa. – No tempo do Marrare. – Cafés do século XIX. – Café Martinho. – Martinho Bartholomeu Rodrigues, neveiro. – Cafés do século XX. – As Brasileiras de Lisboa.

30 €

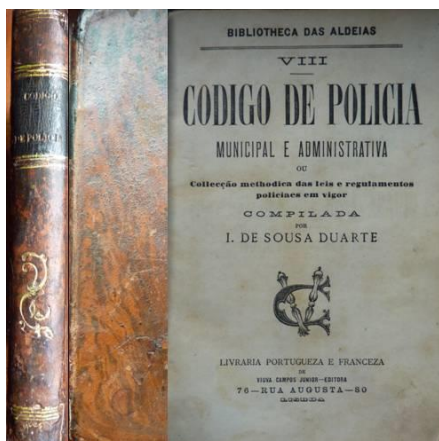


40 - Dias, Marina Tavares – *Photographias de Lisboa 1900*. Lisboa, Quimera, 1989, 205 p., muito ilustrado, 24 X 30 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«Cada uma destas fotografias representa uma época da vida das ruas de Lisboa. Todas juntas constituem um “álbum de preferências” que deixa ao leitor o privilégio de formar uma opinião sobre a cidade e as modificações ocorridas.»

30 €





41 - Duarte, I. de Sousa (compil.) – *Codigo de policia municipal e administrativa ou colleção methodica das leis e regulamentos policiaes em vigor*. Lisboa, Livraria Portuguesa e Franceza, s/d, [1880], 387;[1] p., 19 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

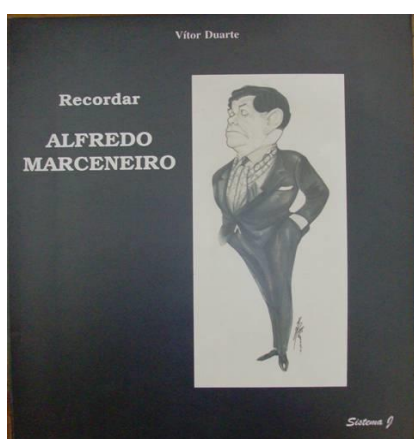
«Innocencio de Sousa Duarte nasceu em Porto de Mós a 28 de Julho de 1819, faleceu em Lisboa a 21 de Agosto de 1884. Foi subdelegado do procurador régio, lugar que desempenhou com tanta distinção que da presidência da Relação de Lisboa, e pelas boas informações do juiz da

comarca, lhe foi mandado o diploma de advogado provisional, que por muitos anos exerceu na terra da sua naturalidade, e depois no Concelho de Mafra, onde veio a estabelecer-se definitivamente. Foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós e de Mafra, procurador à Junta Geral do Distrito e administrador do Concelho. Vindo a Lisboa, faleceu com uma congestão cerebral. Autor de inúmeras publicações de direito.»

«Na sua alta e vastíssima esphera, significa o cuidado incessante da auctoridade e seus agentes pela execução fiel das leis – pela manutenção da ordem – pela segurança da liberdade, da propriedade e da tranquillidade de todos os cidadãos.»

Aplicação das leis, desde crimes em geral, até mendicidade, caça e caçadores, pesca e pescadores, emigração, escolas, confrarias e irmandades, expostos, prostituição, vadiagem, vadios, rifas, lotarias, bazares, boticas e drogaria, armas, águas, açougues e matadores, casas publicas de comida, cemitérios, bebidas, jogo, etc. – Interessante visão social da época.

80 €



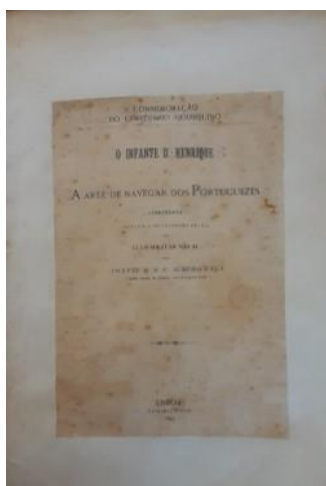
42 - Duarte, Vítor – *Recordar Alfredo Marceneiro*. Venda Nova, Sistema J - Editora Portuguesa de Livros, 1995, 207 p., muito ilustrado, 29x25 cm. Capa original do editor, bom estado de conservação.

«Escreve como quem transmite o testemunho numa estafeta sem fim. Tudo quanto a sua lembrança guarda de muitas jornadas e serões com o Avô, ele

fixa em letra de forma para a posteridade.»

35 €





43 - Eça, Vicente M. M. C. de Almeida d' – O Infante D. Henrique e a arte de navegar dos portugueses: conferência feita em 19 de Fevereiro de 1894 no Clube Militar Naval. Lisboa, Livraria Ferin, 1894, 50 p., 34 cm. Edição de 250 exemplares, numerado e assinado pelo autor. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.



«Vicente Maria de Moura Coutinho Almeida d'Eça foi professor, historiador, oceanógrafo e deputado.

Em 1889 foi convidado para assumir a regência de Geografia no Liceu de Lisboa.

Foi deputado às Cortes e Sócio e Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa (1922-1924), além de Sócio, Sócio de 1.ª Classe e Sócio de Honra da Academia das Ciências de Lisboa. Em 1885 foi nomeado Lente de Direito Internacional Marítimo e de História Marítima na Escola Naval. No domínio da História Marítima, o seu livro Lições de História Marítima Geral, publicadas em 1895, tornar-se-iam o livro de referência da disciplina durante vários anos. Até 1896 foi vogal da Comissão Central de Pescarias, onde participou em vários estudos oceanográficos, tendo ainda desempenhado as funções de Director da Escola Superior Colonial»

A lista de obras publicadas por Vicente Maria Almeida d'Eça é de um valor inestimável.

50 €



44 - Evocação de António Vieira no Templo de S. Roque: comemorações centenárias. Lisboa, Ottosgráfica, 1940, 47 p., ilustrado, 26 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.



«A voz que não era ouvida há três séculos naquele templo, S. Roque.

Homenagem à memória do Padre António Vieira pregador sem par, mestre dos mestres da língua, em

Roma onde ao barrete cardinalício disse preferir a sua debotada sotaína de jesuíta, na Baía, no púlpito, na côrte, confinado nos trabalhos diplomáticos do renascimentismo pátrio, ilimitado ao serviço de Deus. Mais do que uma evocação, foi uma ressurreição.»

25 €

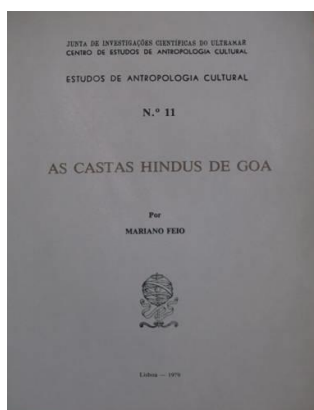


45 - Falcoaria real: exposição temporária realizada no Museu Nacional dos Coches de 17 de Novembro de 1989 a 17 de Janeiro de 1990. Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, 1990, 122;[1] p., muito ilustrado, 28 cm. Capa brochada, como novo.

«Com esta exposição resultante de largos anos de pesquisa, pretende-se não só contribuir para a história de uma ciência, arte e desporto que presentemente está a merecer a maior atenção da Europa, América do Norte e mundo árabe como também incutir o respeito pelo falcão, ave protegida rigorosamente por disposições legais “Comunitárias” para que não corra o risco de extinção.

Referimos neste catálogo todos os objectos que figuram na exposição “Falcoaria Real” e os que nos foram facultados posteriormente por diversas entidades reunindo deste modo um “corpus” de um tema quase esquecido.»

40 €



46 - Feio, Mariano – As castas hindus de Goa.

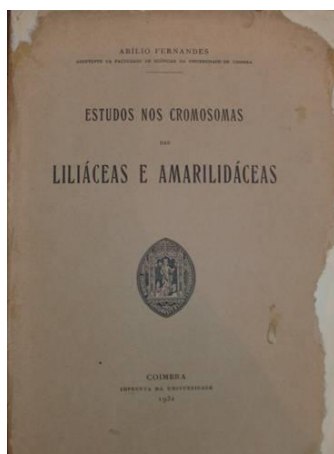
Lisboa, Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1979, colecção: Estudos de Antropologia Cultural, 170 p., ilustrado, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Este trabalho não pretende descrever exhaustivamente as castas, mesmo apenas de Goa, muito menos a vida hindu e a sua religião e cerimónias. Pretendeu-se dar apenas os aspectos mais característicos, que, numa perspectiva

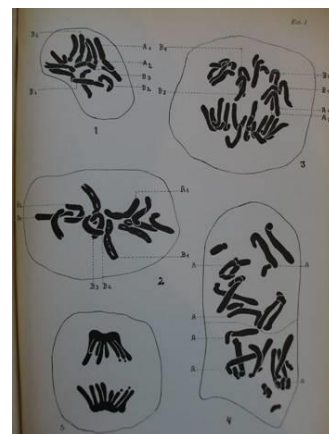
etnográfica, permitissem compreender a maneira de viver e de pensar dos hindus da área estudada.»

30 €





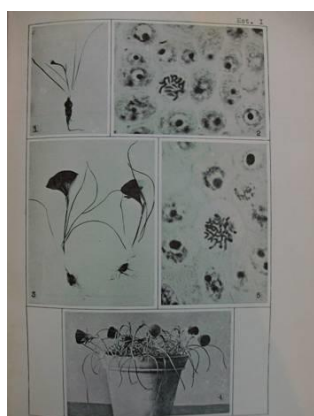
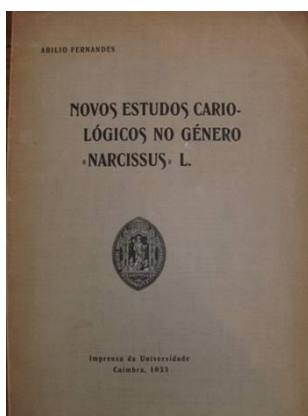
47 - Fernandes, Abílio – Estudos nos cromosomas das liliáceas e amarilidáceas. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1934, 122 p., ilustrado com XV estampas em folhas extra texto, inclui mapa desdobrável, 27 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado geral.



«Abílio Fernandes nasce a 19 de Outubro de 1906 na Guarda e morre a 16 de Outubro de 1994 em Coimbra, foi botânico e taxonomista do

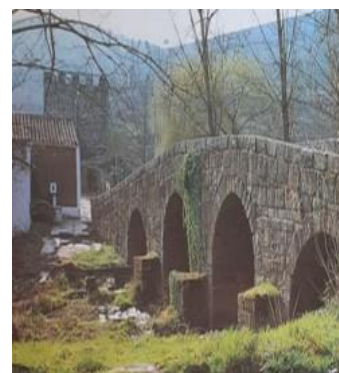
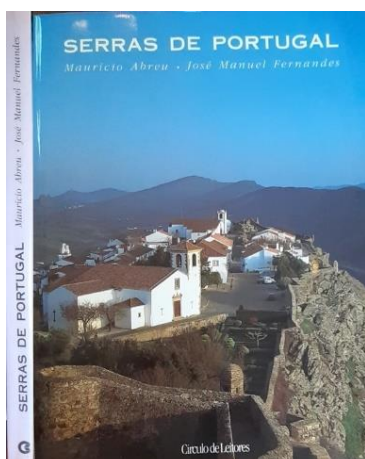
Instituto botânico da Universidade de Coimbra e estudante de Aurélio Quintanilha (1892 – 1987). É conhecido pelo seu trabalho sobre Amaryllidaceae, Macaronésia da África Tropical e a compilação da flora de Portugal.»

30 €



48 - Fernandes, Abílio – Novos estudos cariológicos no género "Narcissus" L. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1933, 214 p., ilustrado no texto e com IV estampas em folhas extra texto, 27 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

30 €



49 - Fernandes, José Manuel – *Serras de Portugal*. Lisboa, Círculo de Leitores, 1994, 202;[8] p., muito ilustrado com fotos de Maurício Abreu, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

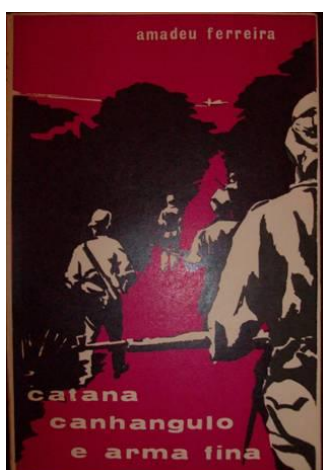
Índice:



O meio natural. – A ocupação humana. – As tradições. – As serras uma a uma.

«Há quase dez anos, quando iniciámos as longas viagens que dariam origem ao ciclo de publicações que agora encerramos, tivemos desde logo a sensação de como estamos a procurar fixar “a imagem em movimento” dos “restos de um país que está a desaparecer”.»

30 €



50 - Ferreira, Amadeu – *Catana, canhangulo e arma fina*. Lisboa, Edição do Autor, 1964, 1ª edição, 212;[3] p., 20 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

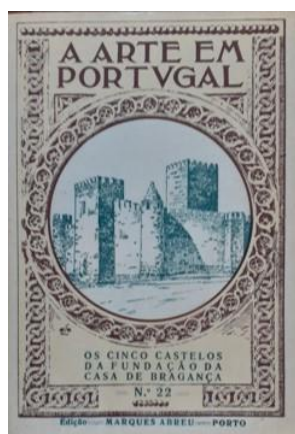
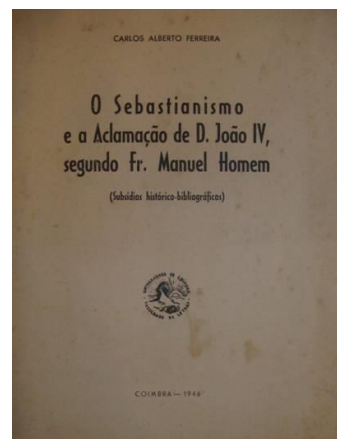
Contos sobre a guerra do ultramar.

25 €

51 - Ferreira, Carlos Alberto – *O sebastianismo e a aclamação de D. João IV, segundo Fr. Manuel Homem: (subsídios histórico-bibliográficos)*. Coimbra, Coimbra Editora, 1946, 19 p., 24 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O Encuberto, a crença messiânica na vinda de um redentor da Pátria, personificada no regresso do infortunado Rei D. Sebastião dos ensanguentados campos de Alcácer-Quibir, é para Fr. Manuel Homem o próprio 8º Duque de Bragança, o futuro D. João IV.»

15 €

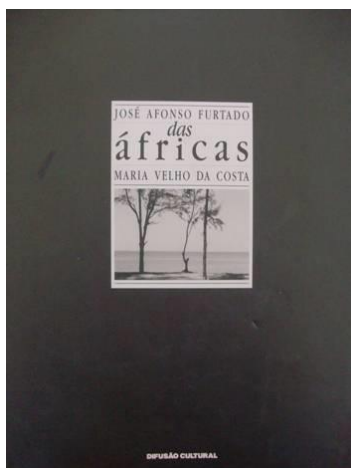


52 - Freitas, Eugénio de Andrea da Cunha e – *A arte em Portugal: Os cinco castelos da Fundação da Casa de Bragança*. Porto, Edição Marques Abreu, 1964, 22º volume: 28;[40] p., ilustrado com fotos de Marques Abreu, 16 cm. Com dedicatória do presidente da Fundação da Casa de Bragança. Capa brochada, bom estado de conservação.

Em Janeiro de 1927 Marques Abreu é reconhecido com Voto de Louvor pelo Governo da República Portuguesa, em homenagem à publicação da “série de eruditas monografias sobre arqueologia e história da Arte Portuguesa a que prestou a sua colaboração, constituindo esse notável esforço editorial um verdadeiro inventário crítico e documentário do património artístico do Norte de Portugal”. Em 1928 foi agraciado o “Apóstolo dos Monumentos Nacionais, pelos relevantes e desinteressados serviços prestados à Nação com o Grau de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada”.

12 €

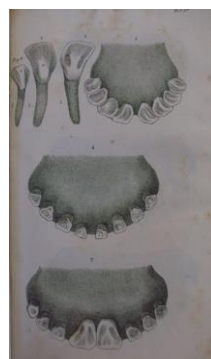
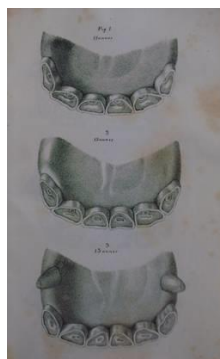




53 - Furtado, José Afonso; Maria Velho da Costa – *Das Áfricas*. Lisboa, Difusão Cultural, 1991, 95;[1] p., texto bilingue, português e inglês, muito ilustrado com 52 fotos em folhas extra texto, a preto e branco, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

Itinerário fotográfico pela África portuguesa.

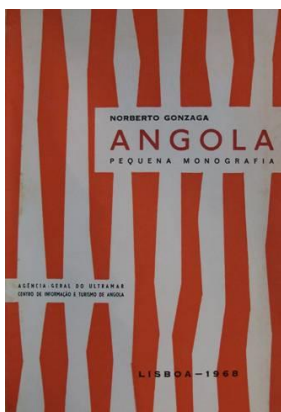
35 €



54 - Girard, J.; J. J. Vianna de Resende– *Zooselikiologia veterinaria, ou tratado do conhecimento da idade dos animais domesticos, demonstrada em todas as épocas da vida: compendio adoptado na Escola Veterinaria de Lisboa; 2ª edição seguida da Cromatrichologia veterinaria ou descripção das cores e signaes dos cavallos. Obras extremamente uteis aos estudantes de zoologia, aos officiais de cavallaria, curiosos de cavallos, picadores, lavradores e ferredores. Parte I e Parte segunda.* Lisboa, Typographia Commercial, 1841, traduzida do francez , muito augmentada, e ornada com 12 estampas por J. J. Vianna de Rezende, 232 p., ilustrado em folhas extra texto, 20 cm. Com assinatura do tradutor. Encadernação ½ pele, assinatura de posse, bom estado de conservação.

«D'óra em diante nenhum comprador será illudido na idade dos animais que tiver de comprar; pois que, quando mesmo não queira dar-se ao trabalho de ler a "Zooselikiologia", bastará que compare o estado dos dentes do animal que lhe vendem, com a figura que lhe corresponde nas estampas.»

120 €



55 - Gonzaga, Norberto – Angola: pequena monografia. Lisboa, Agência-Geral do Ultramar; centro de informação e turismo de Angola, 1965, 286;[1] p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto, com mapa desdobrável, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice:

Fisiografia. – Hidrografia. – Clima.
– Biogeografia. –
Antropogeografia. – Lista
cronológica dos governadores da



Província de Angola.

25 €

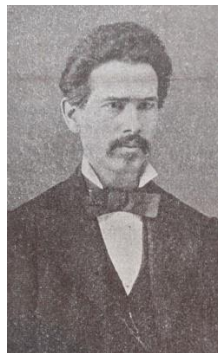
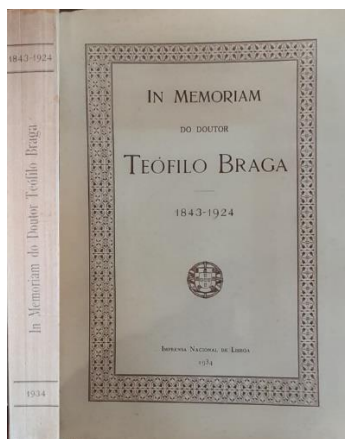


56 - Gravura estrangeira: exposição integrada nas comemorações do 20º aniversário da “Sociedade de Gravadores Portugueses (GRAVURA)”. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976, texto de Gil Teixeira Lopes, [47] p., 49 obras expostas pertencentes a Mário Martins da Silva e Fundação Calouste Gulbenkian, 24 X 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Conjunto importante pela qualidade das obras e artistas que a integram. Nela podemos encontrar soluções técnicas que complementam preocupações pedagógicas-didáticas.

Alguns artistas aqui representados, cuja técnica de afirmação mais se acentua nas modalidades da pintura ou escultura, não se limitam apenas a entregar o seu projecto ao editor. Fazendo corpo com o especialista, técnico-impressor, concretizam a gravura principalmente até à prova dita “boa a tirar”. Outros ainda, para além de realizarem as matrizes, fazem a tiragem.»

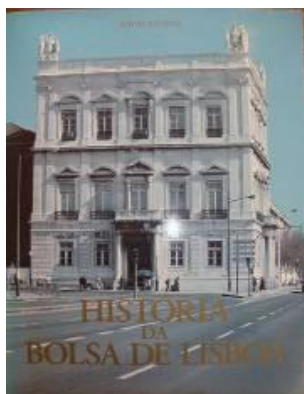
15 €



57 - In memoriam do doutor Teófilo Braga: 1843-1924. Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa, 1934 (data na folha de rosto 1929), 518;[1] p., ilustrado no texto e em folhas extra texto com fotos, gravuras e desenhos, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Foram reunidos neste livro documentos iconográficos e depoimentos literários para o estudo da sua individualidade, os quais são publicados como Homenagem Nacional ao historiador da literatura portuguesa, trabalhador incansável e prestimoso cidadão.»

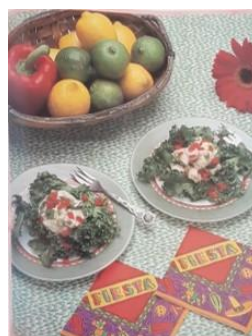
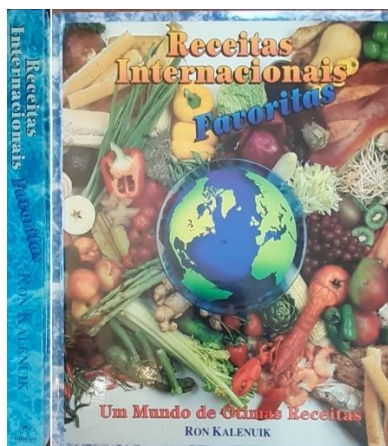
45 €



58 - Justino, David – História da bolsa de Lisboa. Lisboa, Inapa, 1994, [4];184 p., muito ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Esta é uma obra de divulgação, opção que entendemos tomar em sacrifício de uma abordagem mais académica. Obedece, porém, ao rigor e às regras características de qualquer investigação histórica cientificamente conduzida. Não nos moveram preocupações mais ou menos laudatórias, mais ou menos depreciativas. Tão só o desejo de facultar ao leitor um discurso feito de factos e, como não podia deixar de ser, de algumas ideias sobre a compreensão profunda de uma instituição secular que só a longa duração permite esclarecer.»

35 €

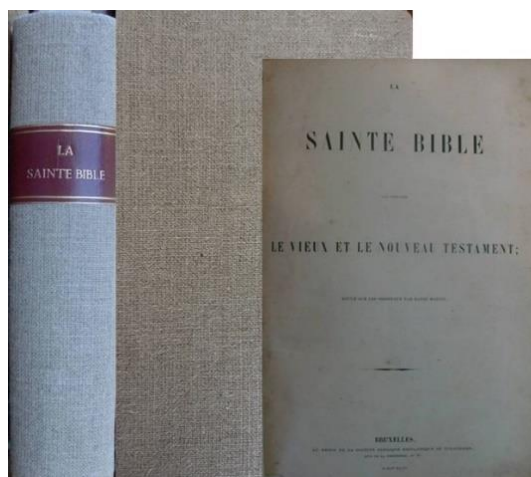


59 - Kalenuik, Ron – *Receitas internacionais favoritas: um mundo de ótimas receitas*. Canadá, Magnanimity House Publishing, s/d, 480 p., ilustrado com centenas de fotos a cores, 28 cm. Encadernação original do editor, como novo.

Índice:

América do Norte. – América Latina. – Europa. – Ásia. – Pacífico Sul. – África

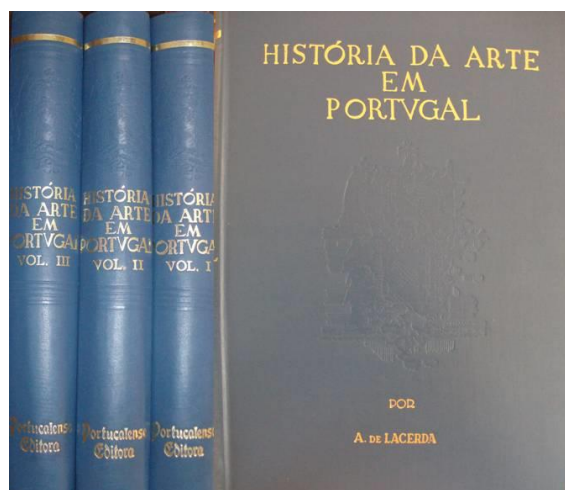
30 €



60 - *La Sainte Bible: qui contient le Vieux et le Nouveau Testament; revue sur les originaux par David Martin*. Bruxellas, Au Dépôt de la Société Biblique Britannique et Étrangère, 1847, [4];1116 p., texto a 2 colunas, 26 cm. Encadernação inteira de pano, bom estado de conservação.

David Martin (1639-1721) foi um teólogo protestante francês, nasceu em Revel, na diocese de Lavaur. Estudou a gramática da sua língua, publicando um dicionário, traduziu ainda a Bíblia com notas, correcções e prefácio, entre outros textos de teologia. Foi convidado para ser pastor na cidade de Utrecht pelo seu reconhecido mérito.

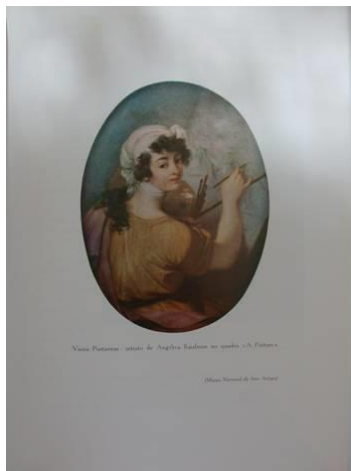
80 €

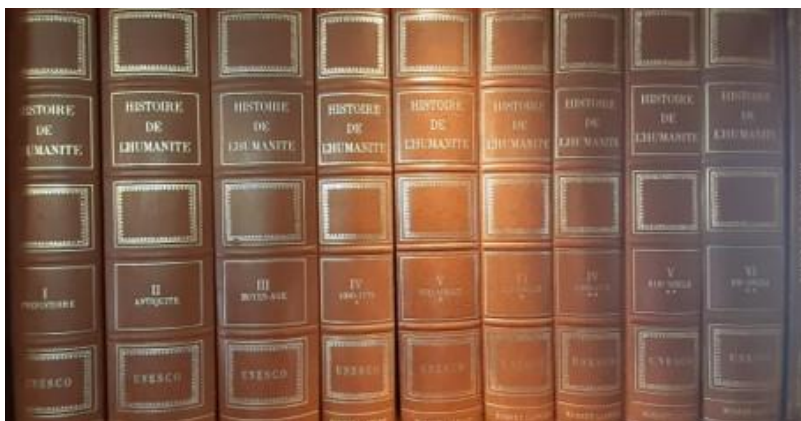


61 - Lacerda, Aarão de; Mário Tavares Chico; Reynaldo dos Santos; Diogo Macedo; Maria José de Mendonça; Fernando de Pamplona; Damião de Peres – *História da arte em Portugal*. Porto, Portucalense, 1942-1953, 3 volumes, 1º volume: 563;[2] p., 2º volume: 543 p., 3º volume: 575 p., muito ilustrado a cores e a preto e branco, no texto e em folhas extra texto, 29 cm. COMPLETA. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Na nossa biografia histórica, tão notavelmente aumentada nestes últimos tempos, não há uma obra que em especial seja consagrada à Arte portuguesa, na sua totalidade percorrida desde o seu início até hoje; e, contudo, nessa mesma biografia, existe um avultado número de contribuições e tão fundamentais, sob o ponto de vista estético, crítico ou informativo, que sem elas seria impossível cumprir o programa que traçamos.»

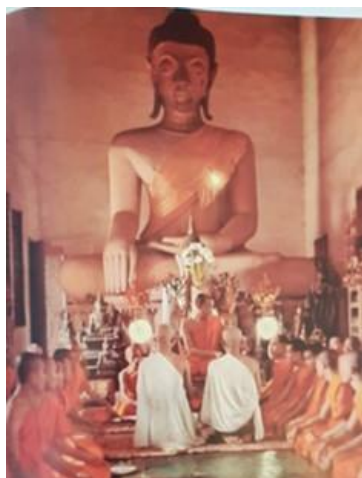
180 €

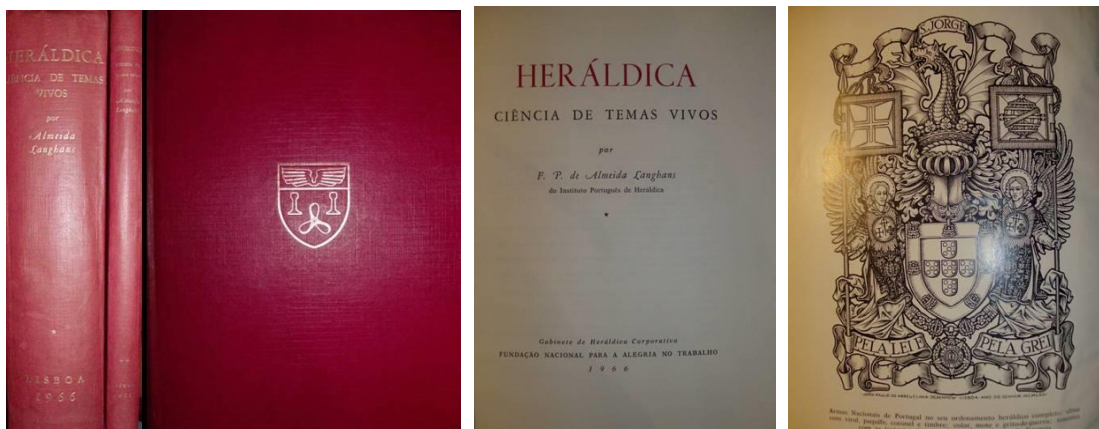




62 - Laffont, Robert (dir.) – *Histoire du développement culturel et scientifique de l'humanité*. Paris, UNESCO, 1967-1969, 10 volumes, volume 1: **Jacquetta Hawkes et Sir Leonard Woolley – *La préhistoire et les debuts de la civilisation***, 719;[2] p., volume 2: **Luigi Pareti, assisté de Paolo Brezzi et de Luciano Petech – *L'Antique: de 1200 avant J. - C. à 500 de notre ère***, 862 p., volume 3: **Vadime Elliseeff – *Les grandes civilisations du moyen age***, 800 p., volume 4; tomo 1: - **Louis Gottschalh, Loren C. McKinney et Earl H. Pritchard – *Les origines du monde moderne: (1300-1775)***, 558 p., volume 4; tomo 2: **Louis Gottschalh, Loren C. McKinney et Earl H. Pritchard – *Les origines du monde moderne: (1300-1775)***, 567 a 1118 p., volume 5; tomo 1: **Charles Morazé – *Le XIX siècle***, 679 p., volume 5; tomo 2: **Charles Morazé – *Le XIX siècle: univers non européens***, 689 a 1245 p., volume 6; tomo 1: **Caroline F. Ware, K. M. Panikkar et J. M. Romein – *Le vingtième siècle***, 629 p., volume 6; tome II: **Caroline F. Ware, K. M. Panikkar et J. M. Romein *Le vingtième siècle: la transformation des sociétés; les aspirations des peuples; arts et lettres***, 638 a 1308 p., volume 10: **Index**, 108 p., muito ilustrados no texto e em folhas extra texto, com gravuras, fotos e mapas, sendo algumas a cores, 28 cm. COMPLETA. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

150 €



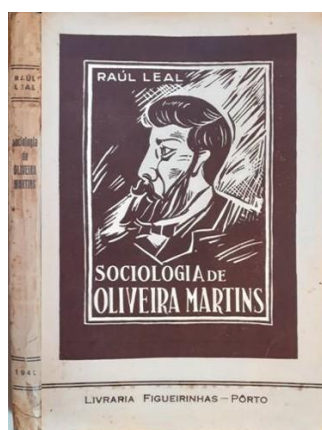


63 - Langhans, F. P. de Almeida – *Heráldica: ciência de temas vivos*. Lisboa, Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, 1966, 2 volumes, volume I: XXV;512;[3] p., volume II: 137;[3] p., muito ilustrados, 25 cm. Encadernação do editor em tela vermelha, bom estado de conservação.

«Franz-Paul de Almeida Langhans nasceu em 1908, dirigiu o Gabinete de Heráldica da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, onde foi responsável por toda a heráldica corporativa. Foi o autor da ordenação das armas das corporações, das ordens, dos grémios, dos sindicatos nacionais, casas do povo e casas dos pescadores. Foi talvez o heraldista com obra mais significativa no período do Estado Novo. Foi ainda encarregue da ordenação dos brasões dos concelhos criados nas províncias ultramarinas em 1962.»

«A intenção deste livro está toda no título: a Heráldica como ciência de temas vivos na Técnica e na Arte. Notas e apontamentos de uma experiência já longa, ordenados de certa maneira, refundidos e actualizados, formam acrescidos de vasta matéria inédita, o núcleo.»

150 €



64 - Leal, Raúl – *Sociologia de Oliveira Martins*. Porto, Livraria Figueirinhas, 1945, 284;[2] p., 23 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«Não é sobre a pessoa de Oliveira Martins que a nossa atenção se vai fixar desta vez; é sobre a sua obra.

Oliveira Martins cultivou, com felizes resultados, todos os ramos da sociologia. Não houve terreno que não lavrasse e fruto que não semeasse. O que dominava com a magia do seu espírito, fecundava com o génio da sua criação. E o cunho da sua individualidade levou-o a conclusões que antecipam, magistralmente, a sociologia de amanhã.

Este livro é um simples esboço de algumas teses sociológicas de Oliveira Martins.»

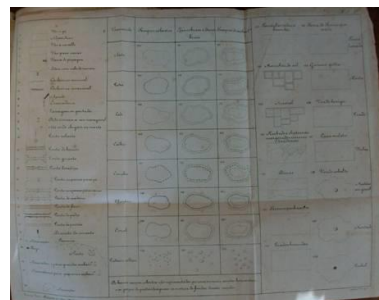
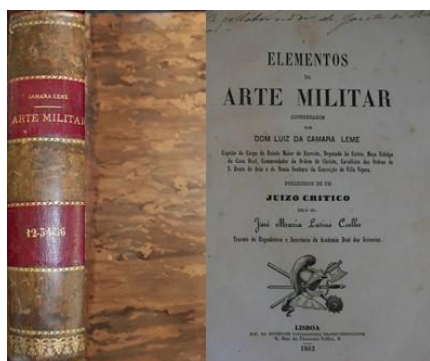
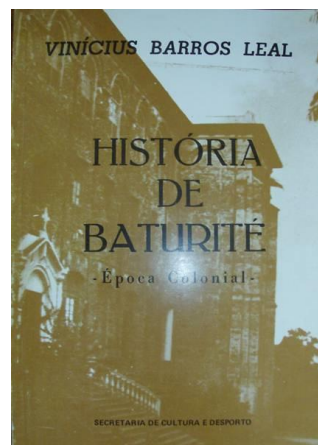
30 €

65 - Leal, Vinicius Barros – *História de Baturité*.

Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1981, 296;[1] p, 22 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Trabalho de pesquisa verdadeiramente extraordinário, proporciona-nos uma visão profundamente viva e realista do que foram os velhos tempos da colonização lusa em terras cearenses.»

25 €



66 - Leme, Dom Luiz da Camara (coord.) – *Elementos da arte militar*. Lisboa, Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portuguesa, 1862, 1ª edição, precedidos de um juizo critico pelo Sr. José Maria Latino Coelho, XX;574;[3] p., muito ilustrado no texto com desenhos, gráficos, tabelas e esquemas sendo alguns em folhas extra texto, com 6 mapas desdobráveis, 23 cm. JUNTO COM: **Leme, D. Luiz da Camara – *Relatório dirigido à sua excellencia o Ministro da Guerra: acerca dos objectos militares mais notáveis apresentados na Exposição Universal de Paris em 1867*.** Lisboa, Imprensa Nacional, 1867, 1ª edição, 90 p., 23 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«General de divisão reformado, do conselho de Sua Majestade, ministro de Estado, par do reino, deputado, sócio correspondente da Academia Real das Ciências, e da sociedade literária Almeida Garrett, etc. Nasceu na ilha da Madeira a 26 de março de 1819, faleceu a 26 de janeiro de 1904.

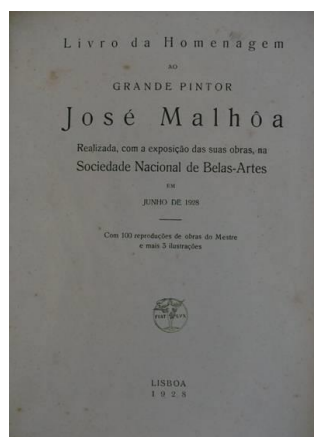
Era cavaleiro da Ordem da Torre e Espada pelos seus serviços ao exército, especialmente pela sua obra "Elementos de arte militar"; cavaleiro da ordem de N. Sr.ª da Conceição, comendador da de S. Bento de Avis, em 1866; da de Cristo e de S. Tiago; de S. Maurício e de S. Lázaro, de Itália; grã-cruz da Isabel a Católica e da de Carlos III, de Espanha; grande oficial da Legião de Honra, de França; da de Leopoldo, da Bélgica.»

120 €



67- Lima, Saraiva – *Da barreira...: crónicas taurinas*. Lisboa, Livraria Pacheco, 1944, prefácio de Vieira de Almeida, capa do pintor Simão da Veiga e desenhos inéditos de Domingos Saraiva, 202;[5] p., ilustrado, 18 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Para mim, ao contrário do que pensam talvez muitos aficionados, o acontecimento mais notável da época tauromáquica de 1943 – a época gregoriana, como lhe chamou espirituosamente um fino humorista lisboeta – foram as crónicas publicadas pelo Dr. Saraiva Lima.» - José Cunha da Silveira
20 €



68 - Livro da homenagem ao grande pintor José Malhã: realizada, com a exposição das suas obras, na Sociedade Nacional das Belas Artes em Junho de 1928. Lisboa, Libânio da Silva, 1928, 216;[1] p., com XCVIII ilustrações em folhas extra texto, mais 3 ilustrações com retrato, busto e medalhão, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Com a participação de vários escritores.

«Pintor da cor – pintor alegre – pintor de Portugal.»
35€

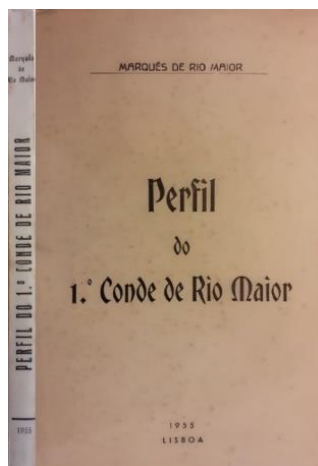
69 - Macedo, José Agostinho de – A meditação.

Porto, Typ. de Francisco Pereira d'Azevedo, 1854, 270 p., 19 cm. Capa brochada, com lombada restaurada, alguns picos de humidade, bom estado geral.

«A ambiguidade e o arrojo são talvez a marca dominante da vida e da obra de José Agostinho de Macedo (JAM), nascido em Beja, em Setembro de 1761.

Iniciou a sua carreira como frade da Ordem dos Gracianos (1778), de onde foi expulso (1792) – após quatro sentenças que lhe imputam crimes de apostasia, de furto, de fuga com arrombamento e outros delitos graves –, e terminou-a como “mercenário da palavra”, um autêntico líder de opinião ao serviço da Igreja. JAM é um dos últimos redutos ideológicos das doutrinas absolutistas.»

35 €

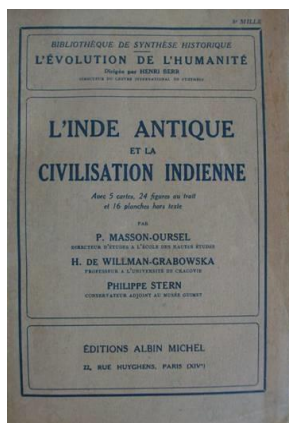


70 - Marquês de Rio Maior – Perfil do 1º Conde de Rio Maior. Lisboa, Edição do Autor, 1955, 138 p., ilustrado com retrato, 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Biografia do 1.º Conde de Rio Maior, João Vicente de Saldanha Oliveira e Sousa Juzarte Figueira (1746-1804). Foi 16.º administrador do morgado de Oliveira, comendador de Santa Maria de África e de mais cinco comendas da Ordem de Cristo, Grã-Cruz da mesma Ordem, do Conselho de Estado, Gentil-Homem da Câmara da Rainha D. Maria I, deputado da Junta Provisória do Erário Régio e inspector geral do Terreiro Público. Casou com D. Maria Amália de Carvalho e Daun, filha dos 1os Marquesses de Pombal.»

25 €





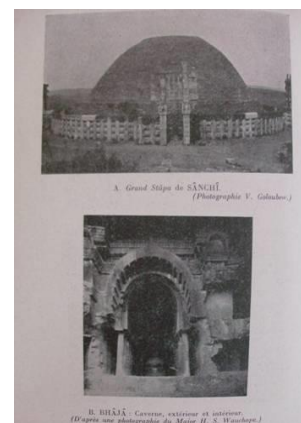
71 - Masson-Oursel, P.; H. de Willman-Grabowska; Philippe Stern – *L'Inde Antique et la Civilisation Indienne*. Paris, Albin Michel, 1951, Bibliothèque De Synthèse Historique; L'Evolution de l'Humanité, 497p., avec 5 cartes, 24 figures au trait et 16 planches hors-texte in-fine, 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Table des matières:

Le sol, la population. – L'Histoire. – La société indienne.

– La vie spirituelle, religion et philosophies. – La vie esthétique: La littérature de l'Inde. L'art de l'Inde.

30 €

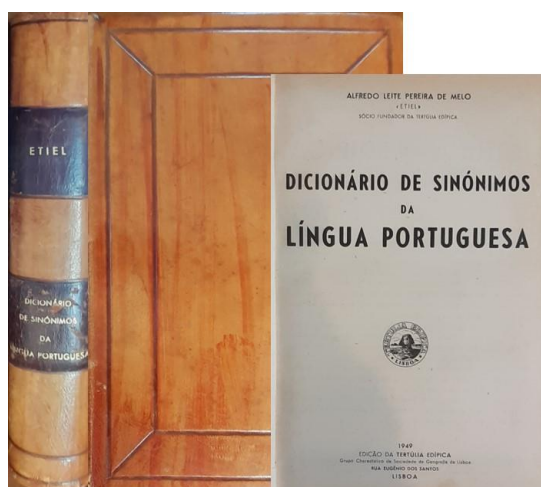


72 - Medina, João – *Eça de Queiroz e o seu tempo*. Lisboa, Livros Horizonte, 1972, 365;[1] p., 18 cm. Capa brochada, com alguma folhas sublinhadas a lápis, bom estado de conservação.

«Será conveniente e mesmo honesto que te diga que estas páginas, publicadas primeiro na revista Vértice, com o título breve resenha cronológica da vida e da obra de Eça de Queiroz. Pretendia também preencher, na medida do possível, uma lacuna, já que não tenho conhecimento de nenhum estudo desta natureza, refundindo e ampliando os artigos, fomos esboçando uma obra que, de maneira sucinta, mas tanto quanto possível exacta, fornecesse ao leitor uma visão diacrónica da obra do Eça e, para além deste, de todo o seu tempo e do seu

mundo.»

25 €



73 - Melo, Alfredo Leite Pereira de – *Dicionário de sinónimos da língua portuguesa*. Lisboa, Edição da Tertúlia Edípica, 1949, texto a 2 colunas, XIV;[1];866;[1] p., 23 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

Obra que serve de orientação, manuseio e auxílio a charadistas.
60 €

74 - Mendonça, Henrique Lopes de – *Caracter e influência da obra do Infante: commemoração do quinto centenário do Infante D. Henrique; conferência no Clube Militar Naval em 28 de Fevereiro 1894*. Lisboa, Livraria Ferin, 1894, 50 p., 34 cm. Edição de 250 exemplares, numerado e assinado pelo autor. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«À semilhança da irrequieta e infatigável curiosidade que levava os elevados espíritos dos séculos XV e XVI a desvendarem todos os segredos do mundo material, uma ancia insofrível de saber distende as asas do génio moderno. Não se consente que o estudioso se limite a constatar a segurança do edifício científico que se levanta; exige-se-lhe que elle traga algum novo elemento de construcção. Para a celebração do centenário do infante D. Henrique têm o direito de collaborar aquelles que conseguiram arrancar das trevas da história algum raio luminoso.»

50 €



75 - Moraes, Wenceslau de – *Dai-Nippon: o grande Japão*. Lisboa, Seara Nova, 1923, 2ª edição, prólogo de Vicente d'Almeida d' Eça, XXIV;302;[1] p., 23 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«Dai-Nippon é a lenda consagrada por todo o japonês e por toda a japoneza para designar a sua pátria; lenda deliciosamente petulante, afigura-se-me; e que nem sempre vem de molde a este paiz de chimeras e de minaturas, onde tudo é pequenino, as

casas barraquinhas, o povo pueril por índole como as creanças; e onde cada homemzinho e cada mulherzinha, enovellado habitualmente sobre a esteira domestica, occupa apenas o espaço restricto de uma estatueta de salão.»

45 €



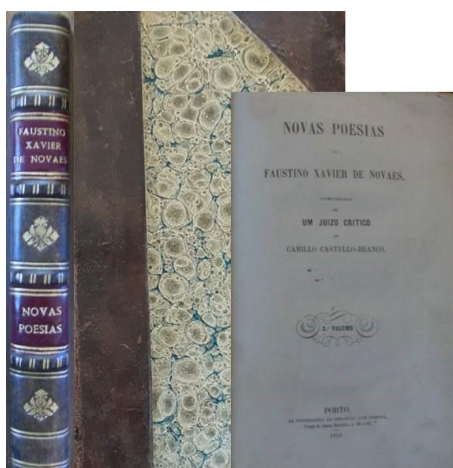


76 - Moraes, Wenceslau de – Traços do Extremo Oriente: Siam, China, Japão. Castanheira de Pêra, Oficinas Gráficas de José Coelho Júnior, 1946, 2ª edição, com prefácio de Ângelo Pereira e Oldemiro César, com prefácio da 1ª edição por Vicente Almeida d'Eça, XI;265;[3] p., ilustrado com retrato do autor, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Collectanea de artigos publicados no velho jornal lisboeta Correio da Manhã. Todos eles são interessantíssimos como primeiras impressões daquele que, principiando a deixar-se prender pela misteriosa sedução do Extremo-Oriente, ali deveria

fixar-se de vez e sofrer novas desilusões. Pelo grande Japão abandonou a carreira consular e de oficial de marinha. Ali constituiu família e morreu, depois de conquistar a estima e veneração de todo o Japão que lhe traduziu toda a sua obra encantadora, a publicou em magníficas edições, colocou o seu busto num jardim público e abriu uma subscrição nacional para se construir e manter em Tokushima um edifício-museu, a que foi dado o seu nome e onde se reuniram todos os seus livros, objectos de arte e muitas das suas recordações íntimas.»

25 €

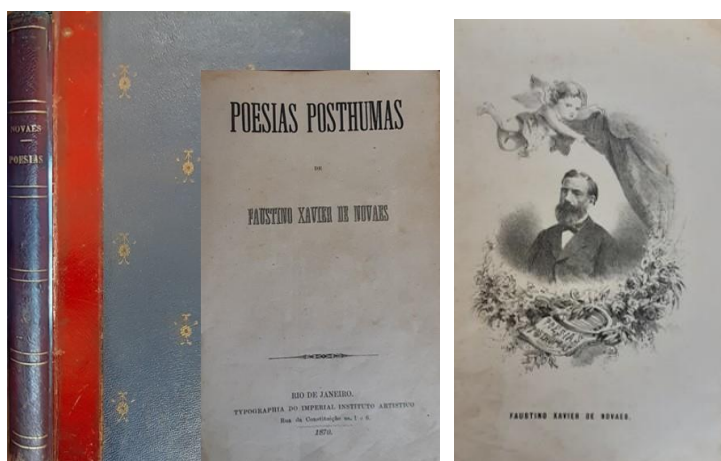


77 - Novais, Faustino Xavier de – Novas poesias: acompanhadas de um juízo crítico de Camilo Castelo Branco. Porto, Typ. Sebastião José Pereira, 1858, 1ª edição, 2º volume, 307 p., 23 cm. Encadernação 1/2 pele, muito bom estado. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«Faustino Xavier de Novaes foi um jornalista, poeta e escritor português radicado a partir de 1858 no Rio de Janeiro. Dedicar ao jornalismo literário, tornando-se um folhetinista satírico bastante popular. No Porto, faz amizade com Camilo, que no decorrer da sua atividade crítica lhe tecerá várias referências elogiosas. Funda e dirige uma das revistas mais importantes do Ultrarromantismo, o

Bardo (1852-1855), colaborando em outras revistas literárias portuenses.»

100 €



78 - Novaes, Faustino Xavier de – *Poesias posthumas*. Rio de Janeiro, Typographia do Imperial Instituto Artístico, 1870, 1ª edição, prefácio de Machado de Assis, 259;III p., ilustrado com retrato do autor, 20 cm. Encadernado em ½ pele da época, bom estado de conservação.

Rara primeira edição editada no Brasil. Com uma poesia dedicada a Camillo Castello Branco.

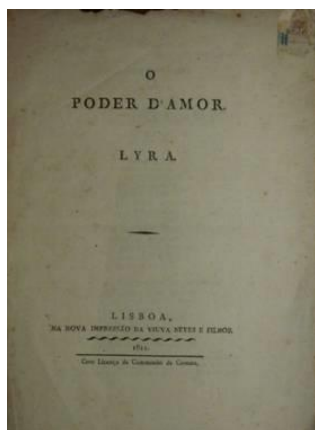
«Em 1877, são publicadas as suas Poesias Póstumas. A sua poesia satírica de crítica social visa sobretudo o quotidiano burguês portuense e os exageros sentimentais e fúnebres dos poetas líricos da sua geração.»

«Foi para mim, e hade ser para o publico, uma revelação e um contraste.

Faustino Xavier de Novaes, desceu ao tumulto com a reputação de poeta satyrico, rapidamente creada em ambos os paíse da língua portugueza. Mas a satyra não resumia todo o seu talento. Todos o admiravam como um brilhante castigador das cousas ridículas do tempo, que observava com rara sagacidade e fustigava com singular intrepidez. E todavia aquella gargalhada honesta e galhofeira não era a única expressão do poeta, que também sabia suspirar e chorar.

Abram este livro, e verão que elle conhecia também a musa melancholica.» - Machado de Assis

70 €



79 - *O poder d'amor: Lyra*. Lisboa, Na Nova Impressão Da Viuva Neves e Filhos, 1821, 7 p., 21 cm. S./capa, folhas ligeiramente danificadas na parte superior, papel com alguns picos de humidade, bom estado geral.

Poema lírico de amor à natureza em especial às flores e insectos que as fecundam, partilhando a magia da reprodução. Extensa consideração, em notas de rodapé, sobre os estudos científicos existentes, versando a metamorfose das borboletas e a polinização das flores.

30 €

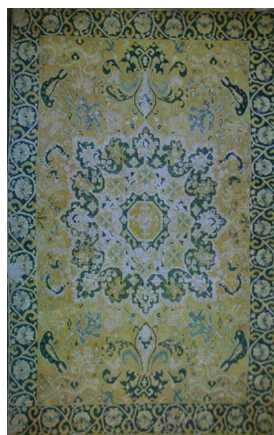
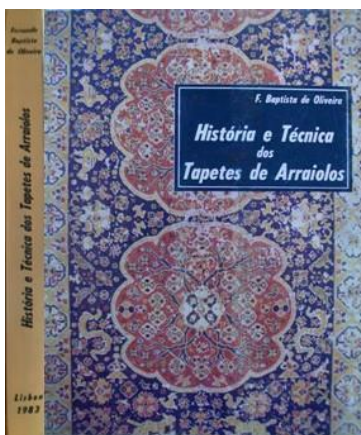
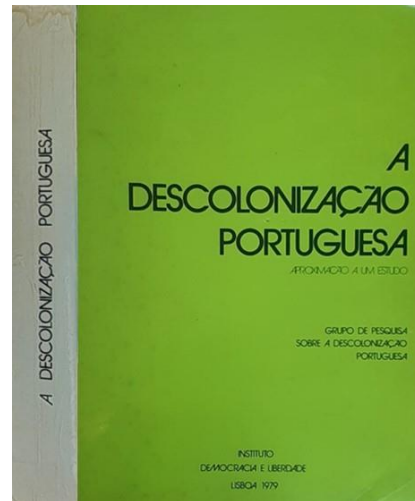
80 - Oliveira, António Mário Fernandes de (dir.) – A descolonização portuguesa: aproximação ao seu estudo. Lisboa, Instituto Democracia e Liberdade, 1979, prefácio de Adriano Moreira, VIII;470 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Com a colaboração de vários escritores.

«Esta aproximação é feita com um duplo objectivo: oferecer elementos aos estudiosos que mais profundamente venham a tratar o tema ao longo dos anos que virão; pacificar os portugueses sobre tão traumatizante questão que, apesar das violências envolvidas, não pode continuar a ser encarada sob o ângulo da culpa, própria ou alheia.

Obra colectiva, procurada isenta – e cada um dos participantes do grupo de trabalho teve a responsabilidade da vigilância dessa isenção.»

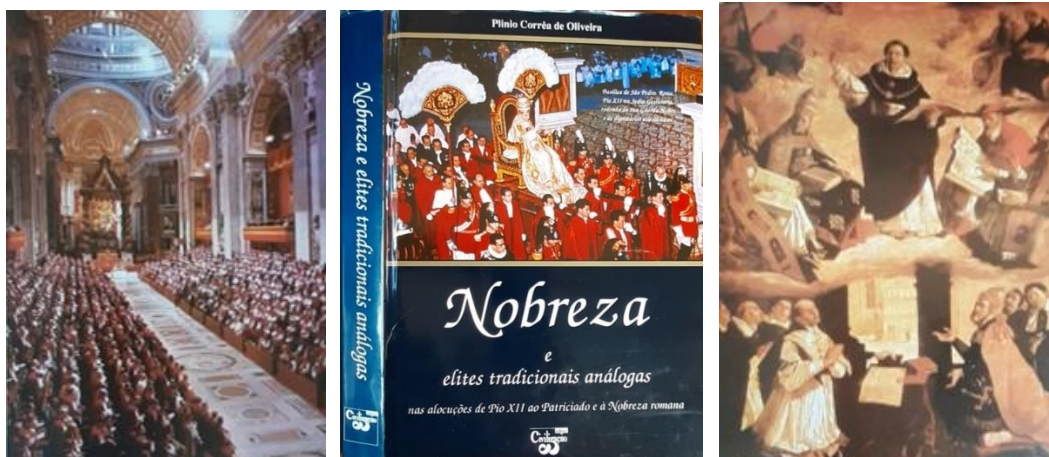
25 €



81 - Oliveira, Fernando Baptista de – História e técnica dos tapetes de Arraiolos. Lisboa, Sociedade a Astória, 1983, 417;[1] p., ilustrado a cores e a preto e branco, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Esta obra aclara muitos pontos da História dos Tapetes de Arraiolos, que permaneciam obscuros, dá a conhecer a técnica destes artesanato, elucida qualquer leitor sobre as decorações dos nossos tapetes bordados e ensina a compreendê-los facilmente.»

35 €



82 - Oliveira, Plínio Corrêa de – *Nobreza e elites tradicionais, nas alocações de Pio XII ao Patriciado e á nobreza romana*. Porto, Livraria Civilização, 1993, 327;[1] p., ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«No presente ensaio, descreve, o autor, a trajectória da nobreza – mais genericamente das elites; mostra o papel eminente que ela assumiu através dos tempos, a influência que exerceu, juntamente com a Igreja; sublinha as razões desta influência, da qual a nossa época não faz senão ouvir um eco longínquo, entretanto ainda perceptível.»

50 €



83 - Ornellas, Ayres d' – *Cartas d'África: viagem do Príncipe Real; Julho-Setembro 1907*. Lisboa, Oficinas de S. José, 1928, 114 p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A viagem fora contratada com a Empresa Nacional de Navegação, a bordo do “África”, então o mais novo e

melhor navio da sua frota. Combinaram-se com os diferentes Governos do Ultramar, por forma que a visita de Sua Alteza Real coubesse n' uma viagem redonda do paquete, Lisboa-Moçambique e volta. Assim sahindo de Lisboa a 1 de Julho e fundeando em Cascais em 27 de Setembro, percorrendo o seguinte itererario: Lisboa, São Thomé, Angola, África do Sul, Moçambique.»

80 €

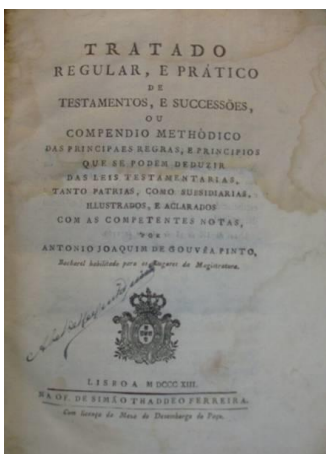
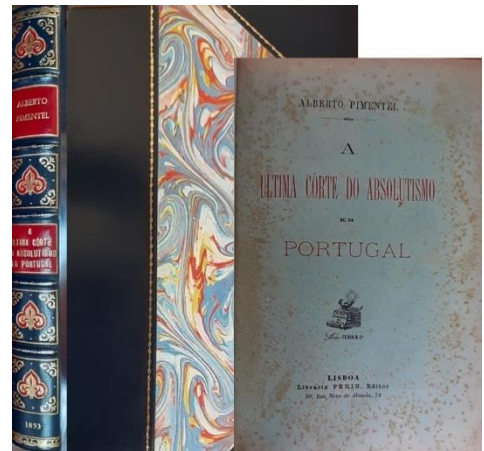


84 - Pimentel, Alberto – *A última côrte do absolutismo em Portugal*. Lisboa, Livraria Ferin, 1893, XII;346;[4] p., 23 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Summario:

Restos, no reinado de D. Maria I, da antiga elegância de costumes palacianos. – A família e a côrte de D. João VI. – A rainha Carlota na política, e na vida particular. – Um bouquet de infantas hystericas. – Infância e mocidade de D. Miguel. – Acção combinada da mãe e do filho. – D. Miguel no estrangeiro. – A côrte de D. Miguel. – Personagens, costumes, divertimentos. – A sorte das armas. – Dissolução da côrte, decadente e ambulante, pela desgraça do rei.

50 €



85 - Pinto, António Joaquim de Gouvêa – *Tratado regular, e prático de testamentos, e successões, ou compêndio mehtódico das principaes regras, e princípios que se podem deduzir das leis testamentarias, tanto pátrias, como subsidiarias, illustrados, e aclamados com as competentes notas*. Lisboa, Off. de Simão Thaddeo Ferreira, 1813, 1ª edição, XI;193;[1] p., 20 cm. Capa em papel da época, folhas com algumas manchas de água, assinatura de posse na folha de rosto, bom estado geral.

«Principiando por dar humia ideia succinta sobre a historia do uso que tem feito os Povos dos Testamentos e Direitos que tem regulado as successões, e dado a forma aos Testamentos, o que se faz nos primeiros quatro Capítulos, principiando-se no quinto a expor a materia dos Testamentos, Codicillos, Heranças, Legados, e Successões legitimas.»

120 €



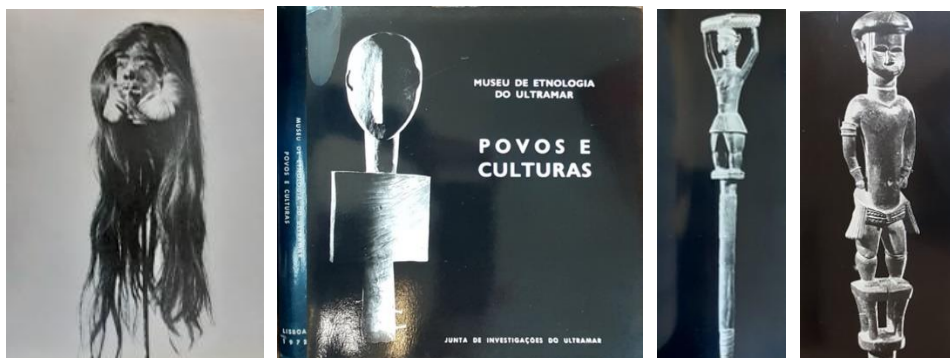
86 - Pinto, Fernão Mendes – *Peregrinação* / *Peregrinação: seguida das suas cartas*. Lisboa, Sociedade de Intercâmbio Cultural Luso-Brasileiro, 1952-1953, texto primitivo, inteiramente conforme a primeira edição (1614), versão integral em português moderno por Adolfo Casais Monteiro, 2 volumes, I volume: 743;[25] p., II volume: 739;[28] p., muito ilustrados com heliogravuras em folhas extra texto, foto-litogravuras a cores, mapa desdobrável e ilustrado com letras capitulares, 25 cm. Exemplar numerado e rubricado pelo editor. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Não foi em vão que se passaram quase quatro séculos desde que ele pegou na pena para nos deixar essa extraordinária narração do que passou, viu e ouviu – ou do que nem passou, nem viu, mas apenas ouviu e leu, segundo querem alguns, do que imaginou.

A língua em que ele escreveu não pode ser hoje de leitura corrente para o comum dos leitores, e estes não podem abordar a sua obra com o mesmo sem-cerimónia com que abrem qualquer romance ou outra espécie de leitura mais ou menos amena. E por isso se impunha que a leitura da Peregrinação deixasse de ser privilégio exclusivo dos suficientemente cultos para penetrarem o segredo duma linguagem fora de uso e pudesse tornar-se leitura viva para os vivos.»

180 €

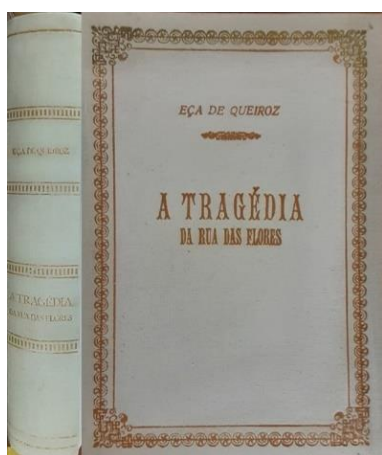




87 - Povos e culturas: exposição. Lisboa, Museu de Etnologia do Ultramar, 1972, introdução de Ernesto Veiga de Oliveira, [243] p., muito ilustrado, a cores e a preto e branco, no texto e em folhas extra texto, 23x23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Com a exposição “Museu de Etnologia do Ultramar. Povos e Culturas” pretende-se mostrar alguns exemplares mais interessantes e mais representativos provenientes de todas as recolhas, e dar assim ao público uma ideia do que é a vida dos povos nele representados, nos seus aspectos mais importantes e sobretudo nas formas que exprimem a sua herança social primordial, na imensa variedade das suas soluções e dos seus estilos próprios.»

50 €



88 - Queiroz, Eça de – A tragédia da rua das Flores. Lisboa, Moraes Editores, 1980, fixação do texto e notas de João Medina e A. Campos Matos, 468;[1] p., 25 cm. Exemplar da tiragem numerada. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«A tragédia da Rua das Flores, ou O Desastre da Travessa do Caldo, ou Os Amores de um lindo Moço, ou O Caso atroz de Genoveva, ou ainda apenas Genoveva – as hesitações quanto ao título vêm do próprio romancista – é um rascunho centenário, porventura sem qualquer leitura posterior, com uma pontuação desleixada, caótica, um esquisso lançado à pressa sobre o papel, sem preocupação de estilo ou de sintaxe. Daí todo o seu encanto e os seus óbvios defeitos. Eça dizia que era “o melhor e mais interessante que tenho escrito até hoje”.»

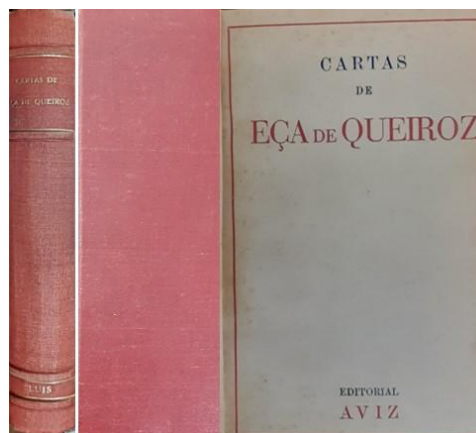
40 €

89 - Queiroz, Eça de – Cartas de Eça de Queiroz.

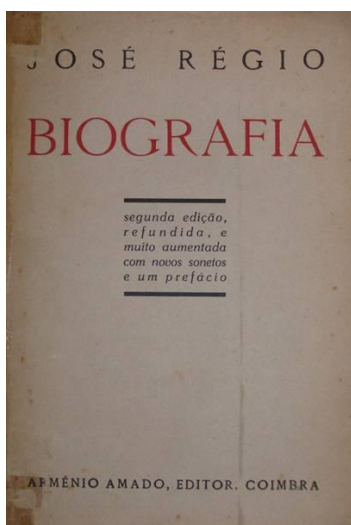
Lisboa, Editorial Aviz, 1945, 1ª edição, XV;374;[2] p., 19 cm. Encadernação inteira de tela da época, capa de brochura, bom estado de conservação.

«Prosseguindo a publicação de inéditos e dispersos de Eça de Queiroz, reúne-se neste volume mais de uma centena de cartas particulares do grande escritor, acrescentando-se, assim, à sua correspondência, novos elementos de uma importância indiscutível.»

45 €

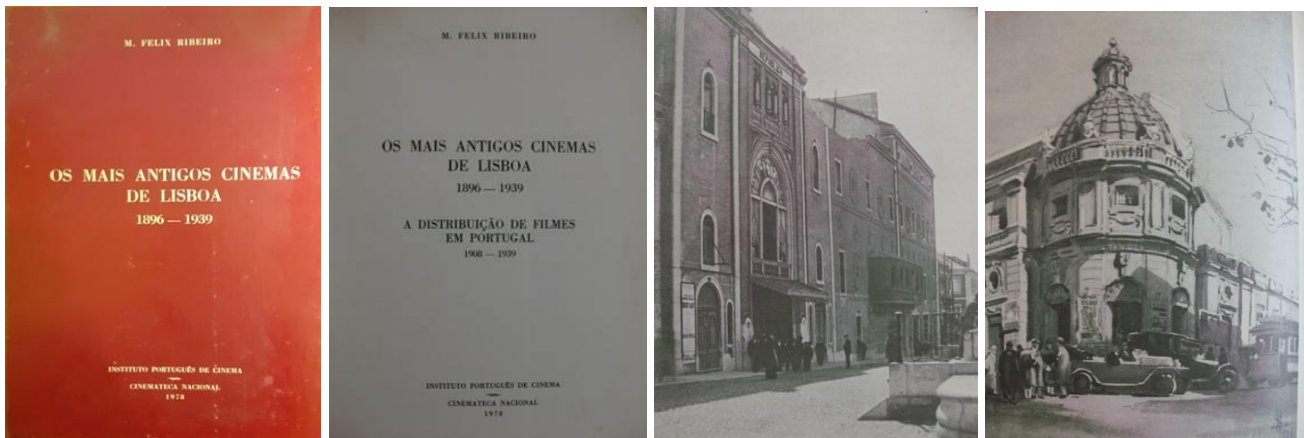


90 - Régios, José – Biografia. Coimbra, Arménio Amado, 1939, 2ª edição, refundida e muito aumentada com novos sonetos e um prefácio, 76;[3] p., 20 cm. Capa brochada, com ex-libris na folha de rosto, lombada um pouco manuseada, bom estado geral.



«Ora esta segunda edição da Biografia, livro de sonetos publicados há dez anos, apresenta-se algo diferente da primeira: A ordem por que, na primeira, estavam dispostos os sonetos foi de todo alterada; alguns deles, corrigidos ou refundidos; sem deixarem de pertencer, na intenção do autor, ao livro em que pela primeira vez saíram, todos os sonetos dos Poemas de Deus e do Diabo passaram a também pertencer a este; e novos sonetos foram agora incluídos, na maioria inéditos até hoje.»

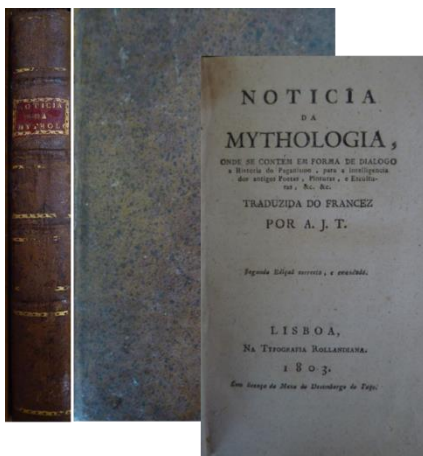
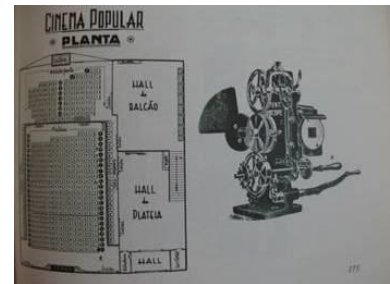
40 €



91 - Ribeiro, M. Félix – *Os mais antigos cinemas de Lisboa 1896-1939: a distribuição de filmes em Portugal 1908-1939*. Lisboa, Instituto Português de Cinema, 1978, 264;[4] p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O tempo, inexoravelmente, faz com que aos poucos se vão delindo da lembrança das pessoas os nomes de cinemas que foram, na sua época própria, espelho de realidades ou fábrica de sonhos; recintos modestos uns, sumptuosos ou de ampla representatividade outros em que, de início, um público sem exigências de maior ali ia procurar – e encontrar a maior parte das vezes – momentos de evasão, preso como se achava do sortilégio das imagens moventes que à conveniente cadência das clássicas dezasseis imagens por segundo, corriam brandamente na tela.»

30 €

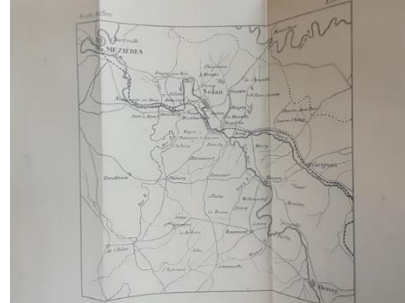
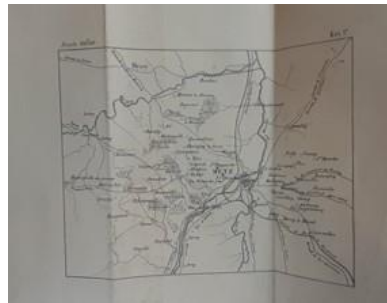


92 - [Rigord, François Xavier] – *Noticia da mythologia, onde se contém em forma de dialogo a história do panegirico, para a intelligencia dos antigos poetas, pinturas, e esculturas, &c.&c.* Lisboa, Na Typografia Rollandiana, 1803, traduzida do francez por A. J. T., segunda edição correcta, e emendada, 350 p, 19 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«Impressor francês radicado em Lisboa, François Rolland, que escrevia paratextos para suas edições, na forma de prefácio, avisos ao leitor e notícias, nas quais elabora padrões discursivos relativos às questões fundamentais do mercado de livros português do fim do século XVIII: a utilidade, a necessidade, a instrução e o serviço ao império. Simultaneamente, Rolland era um comerciante hábil e perceptivo, que sabia circular entre os letrados portugueses, buscando antecipar gostos e demandas livreiras, ao mesmo tempo que se via às voltas com os mecanismos de censura para publicar e circular seus livros.»

Só mais tarde assumiu a tradução de algumas das suas publicações assinando como A. J. T.

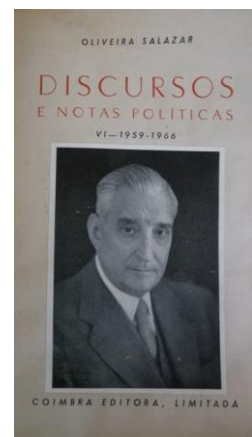
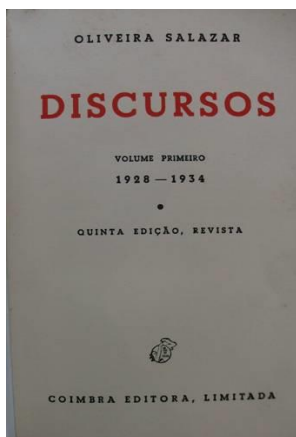
50 €



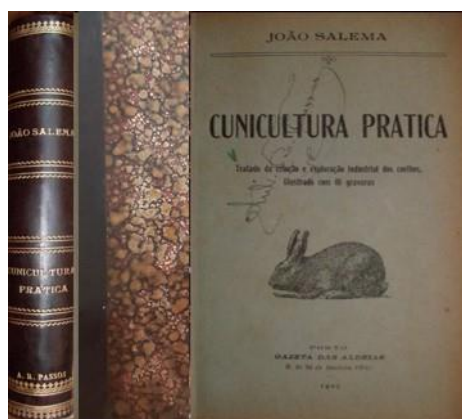
93 - Sá, Miguel de – *Memoria sobre a campanha de 1870 apresentada ao General de divisão Marques de Sá da Bandeira*. Lisboa, Typographia Universal, 1871, primeira parte: (única publicada) 231 ;[2] p., ilustrado com 2 mapas desdobráveis, 25 cm. Capa brochada, com alguma manchas, bom estado geral.

Índice:

Condições militares da França e da Alemanha antes da guerra. – Preparativos da guerra. – Combates de Saarbruck e de Wissembourg. – Batalha de Worth e de Forbach. – Situação do exercito do Rheno depois do dia 6. Medidas do ministério Palikáo. – Operações no valle de Mosella. – Batalha de Borny e de Rézonville. – Batalha de Saint-Privant. – Metz. Considerações sobre as praças fortes. – Marcha de Châlons ao Mosa. – Batalhas de Beaumont e de Sedan. – Batalha de Noisseville. – Tactica dos dois adversarios.
60 €



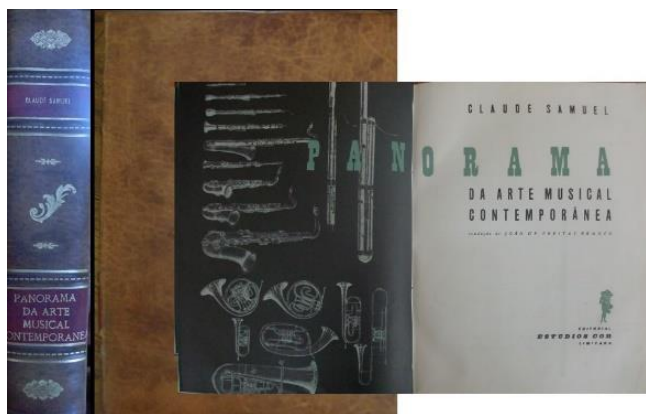
94 - Salazar, Oliveira – *Discursos e notas políticas*. Coimbra, Coimbra Editora, 6 volumes, 1º volume: **1928-1934**, 1961, LXIX;[5];391 p., 3 folhas manuscritas, 2º volume: **1935-1937**, 1945, XXIII;399;[1] p., 3º volume: **1938-1943**, 1959, XV;419 p., 4º volume: **1943-1950**, 1951, [10];530;[1] p., com foto do autor, 5º volume: **1951-1958**, 1959, 584 p., 6º volume: **1959-1966**, 1957, 446;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.
120 €



95 - Salema, João – *Cunicultura pratica: tratado da criação e exploração industrial dos coelhos*. Porto, Gazeta das Aldeias, 1907, VII;224 p., ilustrado com 40 gravuras, 19 cm. JUNTO COM: ***Cunicultura pratica: tratado da criação e exploração industrial dos coelhos*.** Porto, Gazeta das Aldeias, 1911, 2ª edição, VII;224 p., ilustrado com 40 gravuras, 19 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, assinatura de posse, bom estado de conservação.

«A falta de um tratado de cunicultura, escripto em portuguez, e a incalculável importância que ella pode ter na vida nacional, favorecendo especialmente as classes pobres, levaram-me a publicar o que para meu uso estudei em muitos dos melhores livros estrangeiros, antepondo-lhe sempre os resultados da minha methodica e já longa pratica, que eu estimo bem mais do que todos os tratados lidos.»

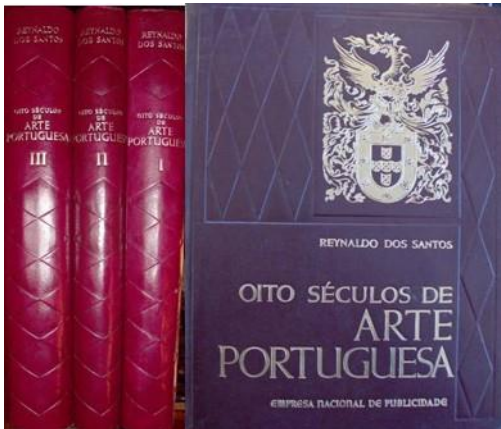
40 €



96 - Samuel, Claude – *Panorama da arte musical contemporânea*. Lisboa, Estúdios Cor, 1964, tradução de João de Freitas Branco, 686, [1] p.: muito ilustrado, 24 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado de conservação.

«Este livro pretende ser acima de tudo uma narração da aventura da música moderna. Interroga o passado, avalia o presente e sonda as probabilidades do futuro».

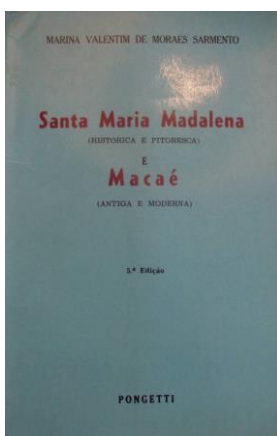
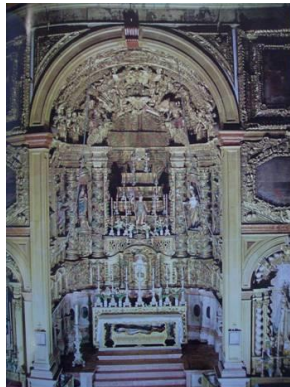
85 €



97 - Santos, Reynaldo dos – Oito séculos de arte portuguesa: história e espírito. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1970, 3 volumes, I volume: **Pintura e escultura**, 380;[5] p., II volume: **Arquitectura**, 310;[3] p., III volume: **Artes decorativas: a faiança, o azulejo, tapetes de Arraiolos, as colchas bordadas, a iluminura, ourivesaria, mobiliário**, 480;[4] p., muito ilustrado com centenas de fotos no texto e em folhas extra texto, 31 cm. COMPLETO. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Esta publicação procura realizar a primeira grande síntese da história e do espírito da arte portuguesa, concebida com unidade de pensamento e baseada nos próprios estudos e memórias analíticas, que de 1921 a 1961, em quarenta anos de meditação e trabalho, ocuparam o autor.»

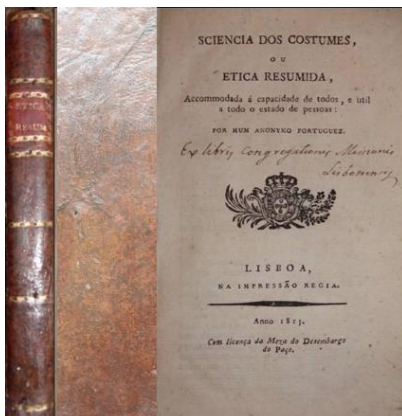
250 €



98 - Sarmento, Marina Valentim de Moraes – Santa Maria Madalena (histórica e pitoresca) e Macaé (antiga e moderna). Rio de Janeiro, Pongetti, 1974, 71 p., 22 cm. Com dedicatória da autora. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Outrora chamada de arraial do Santíssimo, esta porção de terras, na vertente do córrego S. Domingos, era pertencente a Cantagalo. As primeiras notícias, que hoje sabemos constituir o Município de Madalena, datam de 1835.»

15 €

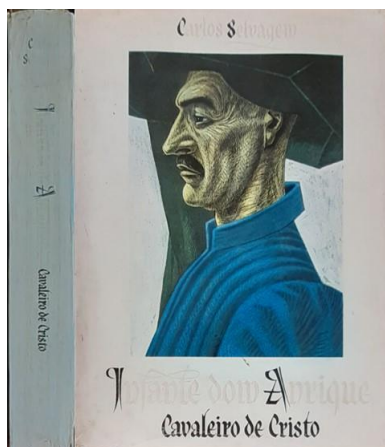


99 - Sciencia dos costumes, ou etica resumida: accomodada á capacidade de todos, e util a todo o estado de pessoas; por hum anonimo portuguez. Lisboa, Na impressão Regia, 1813, 1ª edição, 221 p., 16 cm. Encadernação inteira de pele, com sinais de traça nas folhas de guardas, com ex-libris manual, bom estado de conservação.

«A obra ainda que pequena he importante pela matéria, e posto que não seja completa, pôde ser útil, ao menos em falta de outras melhores. Proponho-a com nome de “Sciencia dos costumes”, porque com effeito ella tende à direcção dos costumes, expõem os seus princípios, e Leis, etc.,

e he ordenada mais conforme à razão.»

80 €



100 - Selvagem, Carlos – Infante Dom Henrique: cavaleiro de Cristo. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1960, 292;[4] p., ilustrações de Lima de Freitas em folhas extra texto, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Tábua de capítulos:

Ínclita geração. – Altos Infantes. – Além-Mar em África. – Velada de armas. – Ao serviço de Deus. – Mar de trevas. – O livro de Marco Polo. – O Bojador. Cabo do Mundo. – I.D.A. – Virtuosa benfeitoria. – Cavalaria do mar. – O signo de Bragança. – Alfarrobeira. Paixão e morte. A barca da glória.

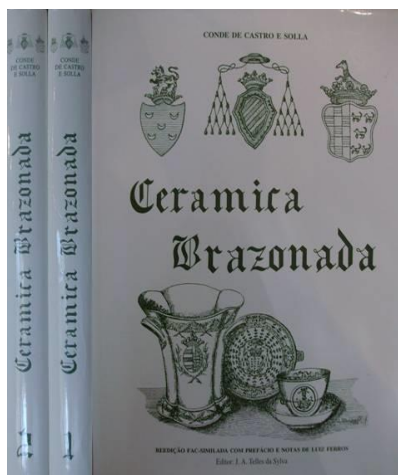
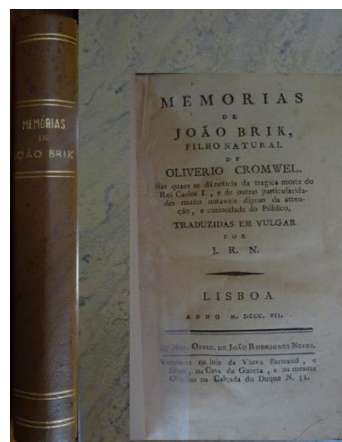
45 €

101 - [Sicart, Juan Francisc de Molinas y] – *Memorias de João Brik, filho natural de Oliverio Cromwel: das quaes se dá noticia da tragica morte do Rei D. Carlos I., e de outras particularidades muito notaveis dignas da attenção, e curiosidade do Público.* Lisboa, Officina de João Rodrigues Neves, 1807, traduzida em vulgar por J. R. N., 335 p., 15 cm. Encadernação inteira de sintético, bom estado de conservação.

«Juan Francesc Molinas Y Sicart (século XVIII) foi governador do castelo de Montjuïc em Girona e historiador.

É recordado sobretudo pelos seus escritos.»

65 €



102 - Solla, Castro e – *Cerâmica bazonada.* Lisboa, J. A. Telles da Sylva, 1992, reedição fac-similada da edição de 1928-1930, com prefácio e notas de Luiz Ferros, 1º volume: 195;XXXI;[1] p., 2º volume: 194;XXV p., muito ilustrado com 228 estampas em folhas extra texto, 32 cm. Tiragem especial numerada e rubricada pelo editor. Encadernação original do editor, com sobrecapa e caixa, como novo.

«N' esta revista se darão sempre reproduções, em tamanho de 0,15 X 0,15, de muitas e variadas peças de cerâmica bazonada existentes no nosso paiz, acompanhando as identificações breves comentários heráldicos e apontamentos biográficos, históricos, bibliographicos,

genealógicos, etc., sobre as pessoas que usaram os respectivos Brazões.»

150 €

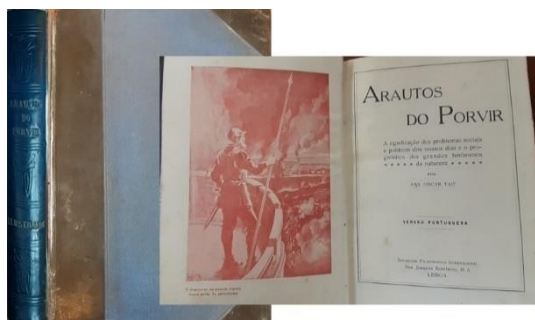




103 - Sousa, L. Rebelo de – *Moedas de Angola*. Luanda, Banco de Angola, 1967, 116;[3] p., ilustrado a cores, vinhetas de Neves e Sousa, 23 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Embora tenha havido a preocupação de reproduzir fotograficamente as diversas espécies monetárias e descrever-lhes as características, não se pretendeu conferir ao trabalho um carácter histórico-numismático, mas apenas situá-lo na linha de um esboço histórico.»

30 €

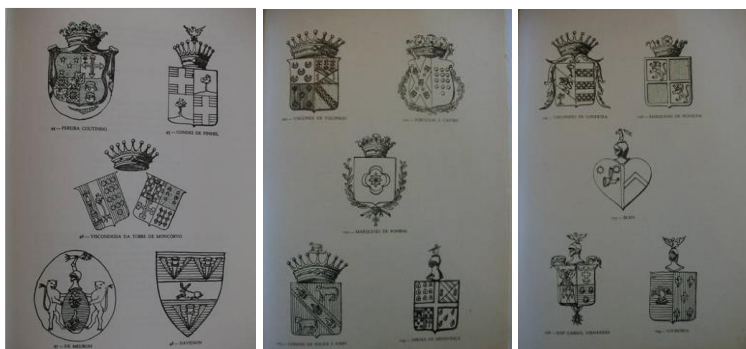
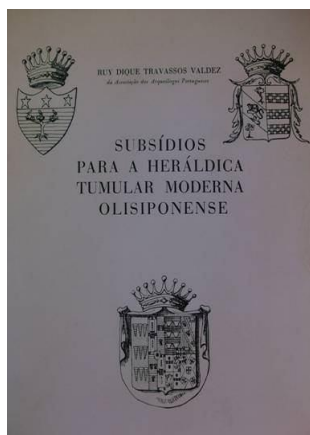


104 - Tait, Asa Oscar – *Arautos do porvir: a significação dos problemas sociais e políticos dos grandes fenómenos da natureza*. Lisboa Sociedade Filantrópica Internacional, [1920], 354 p., muito ilustrado com fotos e gravuras, 20 cm. Encadernação ½ pele da época, folhas marmoreadas no corte, bom estado de conservação.

«Asa Oscar Tait foi editor do periódico evangélico "Signs of the Times" por mais de três décadas. Autor de apenas um livro, mas teve um grande impacto. "Arautos do porvir", obra publicada pela primeira vez em 1899, trazia um subtítulo que não apenas caracterizava o conteúdo do livro, mas também encapsulava o impulso editorial de Sinais dos Tempos ao longo de sua conexão de décadas com o periódico: "O significado dos problemas sociais e políticos de hoje e o significado dos grandes fenômenos da natureza".»

30 €

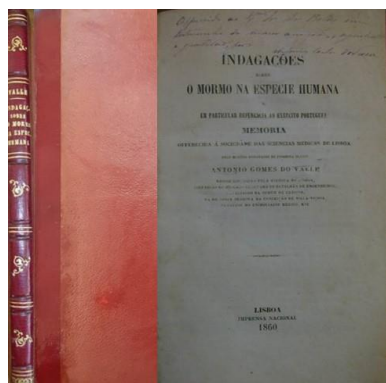




105 - Valdez, Ruy Dique Travassos – *Subsídios para a heráldica tumular moderna olisiponense*. Porto, Livraria Esquina, 1994, fac-similar da edição de Lisboa, 1948-1950, 2 tomos num volume, prefácio de Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, tomo I: 9;[1];123 p., tomo II: 193;[1] p., muito ilustrado, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Com a crescente perspetivação dos Cemitérios como locais plenos de interesse, merecedores de um maior estudo e análise cultural, social, artística e mesmo política, os espaços funerários lisboetas têm sido alvo de trabalho de investigação, movimento no qual a presente reedição se pretende inserir.»

40 €

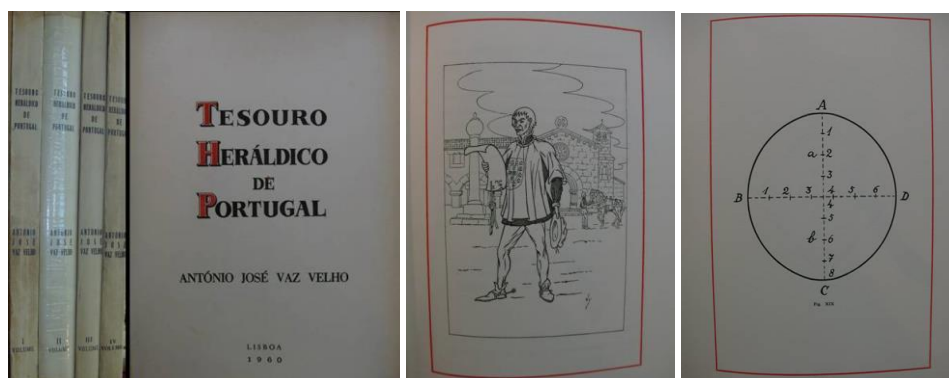


106 - Valle, António Gomes do – *Indagações sobre o mormo na espécie humana, e em particular referencia ao exercito portuguez*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1860, 162 p., 20 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«Mormo é uma doença infecciosa causada pela bactéria Burkholderia mallei mais frequente em equideos, (...) é facilmente transmitida para o humano o que é fatal (Zoonoses), a principal via de infecção é a cutânea (pele) através do contacto com feridas exposta, via respiratória e digestiva.

Ao atingir a circulação sanguínea a bactéria Burkholderia mallei atinge os sistemas: hepáticos e respiratórios.»

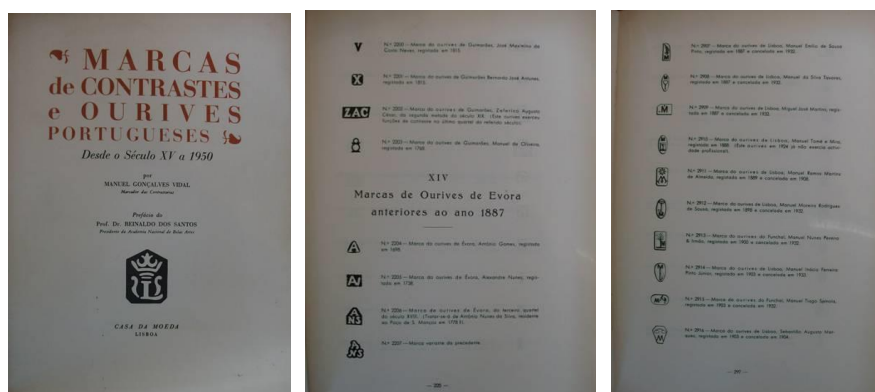
40 €



107 - Velho, António José Vaz – *Tesouro heráldico de Portugal*. Lisboa, Gabinete de Estudos Heráldicos e Genealógicos, 1958-1959-1960-1963, 4 volumes, I volume: 1958, 184;[16] p., II volume: 1959, 248;[15] p., III volume: 1960, 152;[15] p., IV volume: 1963, 159;[15] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, com desenhos e figuras heráldicas, 31 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Para o investigador moderno, é precioso o conhecimento, agora tornado acessível a todo, de uma obra que representa o maior esforço feito em Portugal, em matéria de bibliografia heráldica e de organização de armaria, em época bastante próxima de nós.»

120 €



108 - Vidal, Manuel Gonçalves – *Marcas de contrastes e ourives portuguesas desde século XV a 1950*. Lisboa, Casa da Moeda, 1958, 1ª edição, prefácio de Reinaldo dos Santos, VIII;560;[7] p., muito ilustrado, 27 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Com a reprodução de 5471 registo de marcas de ourives portuguesas.

«O presente catálogo de marcas de ourivesaria portuguesa, é o inventário, há tanto tempo desejado, tanto pelos amadores e colecionadores de pratas artísticas, como pelos próprios profissionais de ourivesaria»

«A história e evolução da ourivesaria portuguesa e dos próprios mestres a que ela deve o seu prestígio e glória, vai certamente ser renovada pelos historiadores, fundados nas amplas indicações que este precioso livro encerra»

150 €



109 - Vilhena, João Francisco; Maria Regina Louro – *Faróis de Portugal*. Lisboa, Gradiva, 1995, texto a 2 colunas, 160 p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Acendem-se todos os dias ao cair da noite para só se apagarem ao raiar da manhã. É assim há vários séculos. Exactos como uma fórmula matemática, os faróis substituem o olhar vigilante dos ciclopes da mitologia. Graças a eles, a terra tornou-se mais familiar para quem navega e o perigo de tropeçar em escolhos sombrios dissipa-se no horizonte.

Em Portugal, o ritual repete-se diariamente nos cerca de cinquenta faróis que assinalam a costa continental e as ilhas Madeira e dos Açores.»

35 €



110 - Willoughby, Martin – *História do bilhete-postal*. Lisboa, Caminho, 1993, tradução de António Pescada, 159 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

O Bilhete-postal é um fenómeno relativamente recente. Pequenos pedaços de cartão rectangulares que percorriam os seus caminhos em todas as direcções através dos sistemas postais mundiais no auge da sua popularidade. No entanto, esse ritual tem origem numa outra época – historicamente não muito distante, mas um tempo em que enviar um postal era tão popular, na verdade preste a tornar-se um vício internacional.»

40 €





Índice Temático

África – 38, 50, 53, 55, 80, 87, 103
Alvarás – 4, 5
Arte – 23, 28, 52, 56, 61, 68, 81, 97, 102, 108, 110
Barcos – 25
Biografia – 42
Biologia – 47, 48
Culinária – 59
Dicionário – 73
Direito – 34, 41, 85
Enciclopédia – 16, 30
Ética /costumes – 99
Etnografia – 17, 37, 87
Falcoaria – 45
Geografia – 49
Heráldica – 63, 105, 107
História – 8, 9, 10, 12, 14, 33, 36, 43, 44, 51, 62, 66, 70, 74, 80, 82, 83, 84, 93, 94, 100. 101. 104, 109
Índia – 46, 71
Lisboa – 25, 27, 39, 40, 58, 91, 105
Literatura – 1, 7, 15, 19, 20, 21, 22, 24, 29, 32, 35, 57, 64, 72, 75, 76, 86, 89, 101
Matemática – 31
Medicina – 106
Mitologia – 92
Monografias – 11, 18, 65, 98
Música – 96
Numismática – 103
Poesia – 2, 67, 77, 78, 79, 90
Religião – 6, 60
Revista – 17
Romance – 3, 88
Romance Histórico – 13
Salazar – 94
Sociologia – 104
Tauromaquia – 67
Veterinária – 26, 54, 95
Viagens – 83





Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt
atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!



atempo
livraria antiquário